

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

JUAREZ OLIVEIRA FERREIRA

ATIVIDADES LÚDICAS: UM ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**SÃO MATEUS-ES
2020**

JUAREZ OLIVEIRA FERREIRA

ATIVIDADES LÚDICAS: UM ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Faculdade Vale do Cricaré, com a orientação da Professora, Dr^a Mariluz Sartori Deorce, como requisito exigido para obtenção do título Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

SÃO MATEUS-ES
2020

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação
Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação
Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

F383a

Ferreira, Juarez Oliveira.

Atividades lúdicas: um estudo de caso na educação infantil /
Juarez Oliveira Ferreira – São Mateus - ES, 2020.

87 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e
Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2020.

Orientação: prof^a. Dr^a. Mariluz Sartori Deorce.

1. Atividades lúdicas. 2. Interação. 3. Ações educativas. 4.
Hábitos familiares. I. Deorce, Mariluz Sartori. II. Título.

CDD: 371.337

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

JUAREZ OLIVEIRA FERREIRA

**ATIVIDADES LÚDICAS: UM ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

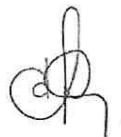
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração a Educação e a Inovação.

Aprovada em 27 de julho de 2020.

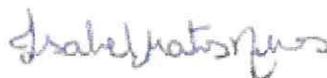
COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Mariluz Sartori Deorce
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Profa. Dra. Kátia Gonçalves Castor
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Profa. Dra. Isabel Matos Nunes
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por me conceder vida, saúde, perseverança e determinação para desempenhar esta tarefa tão maravilhosa, sem Ele, jamais chegaria a essas considerações finais;

À minha esposa Jeane, e ao meu filho Otávio, pois os mesmos sempre acreditaram em mim, me elogiando sempre. Nos momentos em que me sentia meio desanimado eles diziam, siga em frente, você é um guerreiro, um vencedor, merece tudo de bom. Por isso se cheguei até aqui, graças a minha família;

Aos professores, Franklin, Mauro, José Roberto, Wallace, José Adilson e Thaís, por colaborarem comigo neste trabalho de pesquisa, sem vocês, essa pesquisa não teria a mesma riqueza;

À Faculdade Vale do Cricaré e a todos os professores que passaram por minha formação, partilhando seus conhecimentos;

Ao Centro de Educação Infantil Municipal Areinha, por me receber tão bem na realização desta pesquisa, sem o apoio de vocês a nossa coleta de dados não teria um resultado tão satisfatório;

Em especial, agradeço à Professora Mariluzia Sartori Deorce, minha orientadora e incentivadora, no decorrer de todo este trabalho acadêmico, não me deixando desanimar, acreditando em mim, me animando sempre com suas palavras sábias, dizendo, vá em frente, você é capaz. Por isso professora, não fui eu que cheguei até aqui, fomos nós.

Por fim, a todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização desta dissertação, os meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender como as atividades lúdicas podem contribuir na aprendizagem das crianças da Educação infantil do Centro de Educação Infantil Areinha, São Mateus-ES. A investigação tem fundamentos teóricos baseados nos estudos de Kishimoto (2017), Freire (1996), BNCC – Base Nacional Comum Curricular (2017), Kishimoto (2010), Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, Barros (2009), Friedmann (2003). A pesquisa trata-se de estudo de caso, de natureza qualitativa e de cunho participante, desenvolvida no ano letivo de 2019, realizada em uma escola pública de Ensino Infantil, com as duas últimas séries, Pré nível I, 19 crianças de 04 anos e Pré nível II, 17 crianças de 05 anos, somando um total de 36 crianças. O método utilizado na pesquisa se constituiu em três etapas, com os seguintes procedimentos: 1ª etapa, observações em sala de aula, no pátio da escola e no parquinho; 2ª etapa, atividade desenvolvida junto com duas professoras referenciais e uma professora específica, de Educação Física; 3ª etapa entrevista com as professoras referenciais. Conclui-se que esta pesquisa abre caminho para debates relacionados à ludicidade como forma de ações educativas, pois através destas as crianças se aproximam de um processo de interação e adaptação das condições oferecidas pelo mundo e aprendem a cooperar e se ajudarem uma sociedade tão carente de valores.

Palavras-chave: Atividades lúdicas. Interação. Ações educativas.

ABSTRACT

This present work has aim to understand how playful activities can contribute to children's learning of early Childhood Education at the Centro de Educação Infantil Areinha, São Mateus-ES. The investigation has theoretical foundations based on the studies of Kishimoto (2017), Freire (1996), BNCC – Base Nacional Comum Curricular (2017), Kishimoto (2010), Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, Barros (2009), Friedmann (2003). It is a case study, it is also a qualitative research made in 2019, held in children's education in a public school, in the last two series, Pre-level I, 19 children aged 4 and Pre-level II, 17 children aged 5, totaling 36 children. the work was divided into three stages: the 1st with observations in the classroom, in the schoolyard and in the playground; the 2nd with activity developed together with two reference teachers and a specific teacher, of Physical Education and the 3rd stage interviewing the reference teachers. It is concluded that this research opens new paths for debates about playfulness as a form of educational actions, and through them children approach a process of interaction and adaptation to the conditions offered by the world, learning to cooperate and contribute to a society so lacking in values.

Keywords: Playful activities. Interaction. Educational actions.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	JUSTIFICATIVA.....	10
1.2	PROBLEMA.....	13
1.3	ESTRUTURA DO TRABALHO.....	16
2	O QUE REVELAM AS PESQUISAS	18
2.1	O DESENVOLVIMENTO PELA INTERAÇÃO SOCIAL.....	20
2.2	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	25
2.3	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	32
2.4	ATIVIDADES LÚDICAS NO COTIDIANO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	37
2.5	LUDICIDADE COMO DESENVOLVIMENTO DO MUNDO FÍSICO, INTELLECTUALE SOCIAL.....	39
2.6	APRENDIZAGEM A PARTIR DAS BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES.....	46
2.7	PESQUISANDO QUALITATIVAMENTE.....	51
2.8	ESTUDANDO CASO.....	53
3	LOCAL DA PESQUISA	58
3.1	REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	58
3.2	EPISTEMOLOGIA DA PESQUISA.....	64
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS OBTIDOS NA PESQUISA	67
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
	REFERÊNCIAS	77
	APÊNDICE A	80
	APÊNDICE B	81
	APÊNDICE C	82
	APÊNDICE D	83

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como meta a compreensão de como as atividades lúdicas podem contribuir na aprendizagem das crianças de 04 e 05 anos no Centro de Educação Infantil Municipal Areinha, São Mateus, Espírito Santo.

É necessário que a criança encontre na escola um espaço favorável às brincadeiras, pois as atividades lúdicas levam as crianças a superar seus medos, experimentar novas sensações, assumir vários papéis, fazer descobertas sobre si e o outro. Por isso, é fundamental compreender a importância da inserção e utilização de brincadeiras na prática pedagógica (BRASIL, 2017).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017), as brincadeiras são a essência da criança, sendo assim, utilizá-los como ferramentas no cotidiano escolar possibilita a produção do conhecimento, da aprendizagem e do seu desenvolvimento. Portanto, é preciso perceber que a escola é um espaço para os alunos vivenciarem a ludicidade como meio para desenvolver a atenção, o raciocínio, a criatividade, a interação e a aprendizagem significativa.

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017, p. 42)

De acordo com Vygotski (1991), por meio de observações, poderá se notar como estão sendo trabalhadas as brincadeiras no processo de aprendizagem dessas crianças. Identificando assim quais as práticas de brincadeira que colaboram com a relação educador e educando.

Segundo Vygotski (1991), ainda que o desenvolvimento de uma criança depende muito do envolvimento social, toda criança precisa se envolver socialmente, é necessário que isso aconteça para que ela possa se desenvolver socialmente e intelectualmente.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017), é na interação com os adultos e outras crianças que elas vão desenvolvendo seu modo de agir, sentir e pensar, descobrindo sua existência em outros modos de vida. A partir das relações sociais elas vão construindo sua autonomia. Por meio dessas interações e com as atividades lúdicas, as crianças vão ampliando e vivenciando muitos movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas, fazendo com que elas descubram vários modos de usar e ocupar o espaço com o corpo, como, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar, agachar, levantar, pular, correr e outros.

De acordo com Freire (1996), o bom seria discutir com as crianças a realidade concreta, a intimidade entre os saberes curriculares fundamentais a elas e a experiência social que têm como indivíduos, trazendo por meio das atividades lúdicas o convívio, pois, os seres humanos são os únicos capazes de apreender, sendo assim, somos criativos, transformamos as coisas de acordo com nosso gosto e jeito mais fácil de executar, adaptamos, não simplesmente repetimos as lições dadas, somos construtores e reconstrutores para que haja a mudança.

Segundo Freire (1996) é bom que o professor esteja aberto às indagações, à curiosidade, às perguntas das crianças, juntos na construção do conhecimento, pois, “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção [...]” (FREIRE, 1996, p. 25).

De acordo com Kshimoto e Freyberger (2012), no momento das brincadeiras podem surgir confrontos, como empurrões para tomar o brinquedo do outro, nesses casos o mediador deve intervir para que as crianças aprendam a controlar sentimentos de raiva, ensinando-as a partilhar as brincadeiras com os amiguinhos, pois, esses conflitos fazem parte na Educação da Infantil e devem ser experimentados, para que aprendam a compartilhar e a viver em grupo.

Segundo Freire (1996), autonomia se constrói na experiência de várias decisões tomadas, onde o educador deve desafiar as crianças no sentido de escolher quais atividades fazer e em que momento, oportunizando assim seus direitos e deveres como pessoa, o amadurecimento é diário e a autonomia é um processo, não tem data

marcada, por isso o educador, como mediador, deve estar centrado em “[...] experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade [...].” (FREIRE, 1996, p. 55).

Quando as crianças nas brincadeiras assumem o papel profissional como, professor, motorista, mecânico, policial, médico, advogado, juiz, elas estão vivendo o seu mundo social, sabe-se que os personagens do mundo social nem sempre são os mesmos, dependem do contexto vivido pelas mesmas. Mas normalmente, cada uma delas se expressa o personagem do conforme experiências próprias ou vivenciadas em filmes, nas revistas, nas conversas domésticas (KISHIMOTO; FREYBERGER, 2012).

Segundo Kshimoto e Freyberger (2012), todas as atividades que contêm músicas, artes plásticas e gráficas, fotografias, danças, dramatizações, recitações e reconto de histórias, quando bem trabalhadas, podem se tornar divertidas, oportunizando assim a liberdade de expressões. As crianças utilizam os saberes adquiridos a partir dessas vivências externas para se expressar e se relacionar e durante essas brincadeiras, utilizando a experiência cultural, se apropriam dessas artes para se tornar grandes artistas durante suas expressões lúdicas.

Para esses autores as atividades lúdicas têm um papel importante na educação e escolarização das crianças, desenvolvendo e conhecendo o mundo a partir da interação com os adultos e outras crianças, possibilitando a construção de uma identidade infantil autônoma, cooperativa e criativa. A ludicidade na Educação Infantil é a garantia de uma possibilidade de educação criadora, voluntária e consciente. É a oportunidade de socialização, relação com outro, apropriação da cultura e do exercício de decisões e da invenção. A criança vivencia uma experiência no brinquedo como se ela fosse maior do que é na realidade, fornecendo assim uma estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência da criança (WAJSKOP, 2012).

Segundo Vigotsky (1991), a brincadeira possui três características: a imaginação, a imitação e a regra, segundo ele estas características estão presentes em todos os tipos de brincadeiras infantis, sejam elas tradicionais, de faz de conta, de regras e podem aparecer também no desenho, considerado enquanto atividade lúdica. Essas

poderão aparecer de forma mais evidente ou em um tipo ou outro de brincadeira, tendo em vista a idade e a função específica que desempenham junto às crianças.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), cabe ao professor, como mediador e motivador, criar um ambiente onde a criança se sinta prazer em realizar as atividades. É por meio dessa mediação acolhedora, do diálogo entre educador e educando, de planejamento participativo, assim se tem uma aula prazerosa para os alunos, tendo como ferramentas essenciais nesse processo as atividades lúdicas, essa foi a proposta da nossa pesquisa.

1.1 JUSTIFICATIVA

Não posso¹ deixar de relatar aqui um pouco de minha trajetória vivida e das dificuldades que de certa forma se fizeram presentes, e indubitavelmente contribuíram para me tornar a pessoa forte e persistente que hoje sou.

Cheguei aos 19 anos de idade sem comprovação de escolaridade, como não tinha residência fixa, morava normalmente em fazendas, como meeiro dos fazendeiros, começava a estudar em uma escola, logo tinha que sair sem concluir a série, como na época as escolas não davam declaração de conclusão do período, chegava em outra escola e recomeçava a série, por isso cheguei a essa idade sem concluir uma série, mas era alfabetizado, sabia ler, escrever e contar, até compunha músicas, mas sem comprovação de escolaridade não poderia exercer determinadas profissões.

Fui morar em Vinhático município de Montanha, Espírito Santo, em 1987, aos 22 anos de idade, junto com meu irmão mais velho do que eu, como eu tocava violão, montei uma escolinha e comecei a lecionar na área musical, para minha sorte, a maioria dos meus alunos eram professores, acreditando no meu potencial me incentivaram a recomeçar aos estudos, foi aí que me ofertaram uma modalidade educacional conhecida como MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), onde por meio do provão eu concluiria de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental I.

¹ Na justificativa aparecem vários verbos em primeira pessoa, isso acontece porque estou no meu memorial, minha trajetória, pessoal e profissional.

Ao mudar para Pinheiros, Espírito Santo, em 1988, continuei com a escolinha de violão, foi onde conheci outras pessoas que me incentivaram a continuar estudando, nesse período fiz o fundamental II, pela modalidade, Supletivo de 1º Grau, ao concluir me ingressei no Ensino Médio.

Após concluir o Ensino Médio, em 1991, passei em um concurso público e fui residir em São Mateus, em 1994; foi aí que senti a necessidade de continuar estudando, em 1997 comecei minha primeira graduação, Letras (Licenciatura Plena em Língua Portuguesa), a concluí em 2010, aos 45 anos. Em seguida fiz três especializações todas voltadas para a educação. Querendo continuar na área educacional, em 2013 fiz uma segunda graduação em Pedagogia Licenciatura. Ao concluir essa última graduação, em 2014, me ingressei definitivamente na área educacional, quando passei em um concurso público em São Mateus-ES na função de pedagogo escolar, foi aí que comecei meu mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação, na FVC – Faculdade Vale do Cricaré em 2018, despertando interesse de compreender como as atividades lúdicas podem contribuir com a aprendizagem dos alunos na Educação Infantil.

A motivação que me levou a desenvolver esta pesquisa surgiu da vontade de compreender a importância das atividades lúdicas na Educação Infantil, o quanto de benefícios elas podem trazer às crianças, tanto no desenvolvimento físico quanto no mental.

Por não ter a oportunidade de participar de todas as brincadeiras na minha infância, isso me motivou a valorizar o quão é importante brincar no processo de desenvolvimento de uma criança. Mas isso não trouxe trauma para minha vida, pois meus pais não faziam isso por maldade, como eles tinham muitos filhos e precisavam manter a casa, os filhos começaram a trabalhar muito cedo para ajudar no sustento da família.

Por não ter uma trajetória escolar comum, tão pouco tempo para brincadeiras, tive o desejo de compreender como são importantes as brincadeiras na vida das crianças, pois, pela minha experiência tenho observado que as atividades lúdicas, colaboram

com a sua coordenação motora, noção de espacial, tempo, percepção das diferenças entre os objetos, como, tamanho, cor, espessura, densidade e tipo de barulho.

Sendo assim, observa-se que no desenvolvimento infantil, as atividades lúdicas se tornam importantes no ambiente escolar por contribuir na aprendizagem dos alunos, possibilitando assim novos conhecimentos e aproximação do professor com o aluno.

Pesquisando diferentes autores que falam sobre atividades lúdicas como, Kishimoto (2010), percebi a importância das brincadeiras para a vivência das crianças, pois, essas atividades trazem uma aproximação maior entre educador e educando, fazendo com que além do desenvolvimento motor e intelectual, dá maior possibilidade de um bom relacionamento com a sociedade, havendo uma inserção total, não vivendo à margem dela.

Segundo Freire (1996), não existe o ensinar sem o aprender, é aprendendo que se descobre novas maneiras de ensinar, pois, a experiência total se dá no ensinar aquilo que é praticado. Sendo assim, Leontiev (2010), afirma que o desenvolvimento mental de uma criança está baseado na sua realidade, por isso deve ter controle e direcionamento nas atividades que serão desenvolvidas.

De acordo com Freire (1996), a aprendizagem se dá com a interação social, por isso que o não professor deve desconsiderar o saber da criança, pois cada uma delas leva sua bagagem que deve ser observada e considerada. Freire diz ainda que os seres humanos são os únicos capazes de apreender, sendo assim, somos criativos, transformamos as coisas de acordo com nosso gosto e jeito mais fácil de executar, adaptamos, não simplesmente repetimos, mas construímos e reconstruímos para que haja a mudança.

O aprendizado deve ser estimulado pelo educador, por isso que professores e devem dialogar sempre com as crianças, pois o conhecimento deve ser construído com educando educador em interação, é com as experiências de várias decisões tomadas que se constrói a autonomia. É nesse sentido que quanto mais o educador provoca

ao educando no que se refere à curiosidade, mais se desperta o desejo de aprender, conquistando seu espaço de cidadão na sociedade (FREIRE, 1996).

Depois de pesquisar os autores supracitados e a importância das atividades lúdicas na aprendizagem das crianças, a opção foi trabalhar com 04 e 05 anos, classificados de crianças pequenas, segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017), nessa faixa etária já assimilam melhor os comandos, já se têm mais habilidades nos campos experiências e são as duas últimas séries dessa etapa educacional. A Base Nacional Comum Curricular, afirma que os eixos estruturantes são interação e brincadeiras, assim sendo, esse estudo teve a pretensão de compreender como as atividades lúdicas podem contribuir em relação à vivência desses alunos.

1.2 PROBLEMA

Quando começamos com a nossa revisão literária, surgiu a pergunta: Como estão sendo desenvolvidas as atividades lúdicas a partir das brincadeiras com crianças de 04 a 05 anos? Diferentes autores como Leontiev (2010), afirma que as atividades lúdicas na fase da pré-escola são muito importantes para elas, assim ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico e preparam o caminho da transição para um novo e mais elevado nível.

E necessário compreender claramente em que consiste o papel capital das brincadeiras; as regras do jogo e de seu desenvolvimento precisam ser apresentadas. O desenvolvimento mental de uma criança é conscientemente regulado, sobretudo pelo controle de sua relação precípua e dominante com a realidade, pelo controle de sua atividade principal. Neste caso, o brinquedo é a atividade principal; é, por conseguinte, essencial saber como controlar o brinquedo de uma criança, e para fazer isto é necessário saber como submetê-las às leis de desenvolvimento do próprio brinquedo, caso contrário haverá uma paralisação do brinquedo em vez de seu controle (Leontiev, 2010, p.122).

O brincar é essencial para o desenvolvimento da criança, não se pode usá-lo somente para a alfabetização, mas como atividade que potencializa no desenvolvimento da mesma, levando a ser capaz de ler o mundo adulto, a ser crítica e opinativa (BARROS, 2009).

Ainda de acordo com Barros (2009), a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação, por isso requer que quem brinca tenha domínio da linguagem simbólica,

que tenha consciência em diferenciar a brincadeira e a realidade, sendo assim, para brincar é preciso aproximar-se de elementos reais, atribuindo-lhes novos significados, articulando a imaginação e a imitação da realidade.

Ensinar não pode ser o ato mecânico de transferência de conhecimento. Ensinar é sobre tudo, de acordo com Freire (1996), muito mais do que isso, o educador precisa constantemente testemunhar e viver essa prática pedagógica, pois o ser humano é o único social e historicamente capaz de apreender, não meramente repetir a lição dada, mas sim, construir, reconstruir e mudar. Nesse caso, em toda prática educativa quem ensina aprende e quem aprende ensina, sendo assim, essa prática deve ser política e não neutra.

De acordo com Freire (1996), o ser humano é o único social e historicamente capaz de apreender, não meramente repetir a lição dada, mas sim, construir, reconstruir e mudar. Nesse caso, em toda prática educativa quem ensina aprende e quem aprende ensina, sendo assim, essa prática deve ser política e não neutra.

Quando o professor escuta a criança e possibilita o diálogo entre elas colabora na formação cidadã e colabora para que a mesma assuma o papel, mesmo sem entender sua postura, não em uma prática apassivada, trazer o educando a busca do seu pensamento, a esclarecer suas dúvidas, não sair com incertezas (FREIRE, 1996).

A verdadeira escuta não diminui em mim, em nada, a capacidade de exercer o direito de discordar, de me opor, de me posicionar. Pelo contrário, é escutando bem que me preparo para melhor me colocar, ou melhor, me situar do ponto de vista das ideias. Como sujeito que se dá ao discurso do outro, sem preconceitos, o bom escutador fala e diz de sua posição com desenvoltura. Precisamente porque escuta, sua fala discordante, em sendo afirmativa, porque escuta, jamais é autoritária (FREIRE, 1996, p.61).

Neste sentido, em busca de resposta para o problema, essa pesquisa tem como objetivo geral compreender como as atividades lúdicas podem contribuir na aprendizagem das crianças de 04 e 05 anos no Centro de Educação Infantil Areinha, São Mateus-ES. E para que alcancemos o objetivo geral se faz necessários os seguintes objetivos específicos:

- Observar se as atividades lúdicas estão sendo trabalhadas no cotidiano escolar com as crianças de 04 e 05 anos do Centro de Educação Infantil Areinha.

- Identificar se as atividades lúdicas colaboram com o relacionamento do professor com as crianças de forma afetiva que predispõe um estímulo à aprendizagem.

- Analisar se as atividades lúdicas podem contribuir com a aprendizagem da criança.

- Produzir um manual pedagógico com atividades lúdicas que colaboram com o processo de aprendizagem da criança na Educação Infantil.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017), a interação da criança durante o brincar se faz necessário, pois traz muita aprendizagem e potencial para o desenvolvimento da mesma, assim é possível identificar expressões de afetos, mediações de frustrações, resolução de conflitos e regulação de emoções.

Por isso que o brincar cotidiano com adultos e outras crianças, em espaços e tempos diferentes, faz com que ela amplie e diversifique seu acesso a produções culturais, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensórias, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2017).

Freire (1996), diz que respeitar a autonomia, a dignidade e a identidade da criança, leva o professor à criação de algumas virtudes ou qualidades, pois, a democracia entre educador e educando é essencial, reconhecendo assim as experiências que traz consigo à escola, é importante que o educando participe da formulação das atividades.

Ainda segundo Freire (1996), exercitar a curiosidade estimula à imaginação, à intuição, às emoções e a pressuposição, na busca do objeto. Por isso, é preciso que o professor incentive a criança no sentido de assumir responsavelmente sua decisão, conquistando assim sua autonomia. E na experiência de inúmeras decisões, com o amadurecimento do dia a dia, que se constrói sua autonomia, assumindo seu papel de sujeito, responsável pela produção de sua inteligência do mundo.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

A presente dissertação compreende 5 capítulos. O capítulo 1 apresenta a Introdução e retrata o contexto do tema apresentado, possibilitando ao leitor a compreensão e conhecimento histórico, e a trajetória que fizeram nascer à vontade de programar a pesquisa, juntamente com a intervenção pedagógica. A justificativa aponta a argumentação e os motivos que estimularam a investigação. O problema mostra a preocupação com o desenvolvimento das atividades lúdicas na Educação Infantil, a interação das crianças com as outras crianças e com os adultos e autonomia. Estrutura do trabalho, a estrutura fala de como é constituído o trabalho, introduzindo cada capítulo.

O Capítulo 2 descreve o referencial teórico, cujos fundamentos foram importantes para compreensão dos assuntos e dos fenômenos estudados. Apresenta o corpo teórico com as abordagens legais relacionadas ao foco da pesquisa, bem como, os autores que colaboraram na interlocução e enriquecimento desta pesquisa.

O Capítulo 3 apresenta a perspectiva metodológica escolhida para desenvolvimento da investigação, como e onde se deu a coleta e produção dos dados de campo, destacando o uso de entrevistas e observações. Se apoia em González Rey, 2005, conceituando uma pesquisa qualitativa, qual seu objetivo, e baseado em Yin, (2001), para respaldar e esclarecer como foi desenvolvido o estudo de caso. A Intervenção pedagógica foi desenvolvida por etapas e conforme as demandas cognitivas e afetivas das crianças.

No Capítulo 4 são analisados os resultados das observações e das entrevistas com os sujeitos da pesquisa. Consideramos mais apropriado descrever as atividades desenvolvidas na intervenção pedagógica para obter resultados.

No capítulo 5, Nesse capítulo são apresentadas as considerações finais, reforçando o local da pesquisa, como foi realizada, retomando os objetivos e falando dos desafios e vitória em alcançar as metas, e reforçando a importância das atividades lúdicas e a interação, foi abordado também sobre a elaboração de um manual pedagógico com

atividades lúdicas que colaboram com o processo de aprendizagem dos alunos na Educação Infantil.

2 O QUE REVELAM AS PESQUISAS

Na procura por outros olhares e aproximações, foram realizadas pesquisas nos Bancos de Teses e Dissertações da Capes e SciELO para fortalecimento do corpo teórico e inicialmente buscou-se por dissertações e teses que dialogam com o objeto de estudo do presente trabalho, com o intuito de verificar como as pesquisas foram desenvolvidas e como poderiam contribuir com o estudo da compreensão de como as atividades lúdicas podem contribuir na vivência das crianças de 04 a 05 anos.

A expectativa foi buscar aproximações de pesquisas que comungam com o objeto de estudo relacionadas as atividades lúdicas a partir de brincadeiras com crianças de 04 e 05 anos, fazer um levantamento das publicações mais recentes, que abordam sobre o tema e assim, poder colaborar com o ensino-aprendizagem delas por meio das atividades lúdicas. Na sequência, apresentam-se os fundamentos teóricos, frutos de estudos de autores que trouxeram importantes contribuições para compreensão do caso em estudo, cujos resultados se descrevem na análise dos resultados.

Pensando nessa aproximação de estudos relacionados às atividades lúdicas, como revisão de literatura, pesquisamos as que mais aproximam do nosso objeto de pesquisa como, Rosemary Lacerda Ramos, Lídia da Silva Rodrigues, Elizabeth Maria Martins, Mariana Stoeterau Navarro e outros.

Ramos (2003), mostrou na sua tese a constituição de um trabalho a partir da questão de como formar educadores para o desenvolvimento de uma prática educativa e lúdica, com o objetivo de formar educadores professores competentes que integrem as atividades lúdicas das crianças na prática educativa. Ao identificar a carência do assunto por parte dos professores, desenvolveu um experimento formativo em Educação Infantil com alunos de Pedagogia da UNEB para que pudessem respeitar, contemplar e integraras atividades lúdicas à sua prática educativa, e que essa ação comece a partir do primeiro estágio supervisionado.

Rodrigues (2013), mostrou na sua dissertação o emprego e a importância de jogos e brincadeiras como alternativas na organização do trabalho pedagógico significativo na

alfabetização, tendo os jogos e brincadeiras como ferramentas no processo de aprendizagem lúdica, estabelecendo uma relação entre brincar e aprender como processo de aprendizagem prazeroso e ao mesmo tempo enriquecedor para a criança. Nesse sentido, cabe ao professor criar um ambiente com elementos motivadores em que a criança sinta prazer na realização das atividades, por meio de mediação pautada numa acolhedora relação entre educador e educando, onde será possível uma aprendizagem significativa.

Martins (2004), mostrou na sua dissertação que por meio da interação a criança se torna um ser social, e o brincar é uma das formas que utiliza para expressar, apreender o mundo que a circunda e se fazer presente. Houve também uma investigação no processo de apropriação do brincar com as crianças na faixa de zero a três anos pelas professoras de uma creche comunitária, investigando os sentidos e significados atribuídos ao fenômeno. Seu estudo revela que é preciso de uma reorganização nos espaços físicos e nos tempos pedagógicos, realça o processo formativo de profissionais, desenvolvido pela reflexão continuada da prática pedagógica.

Navarro (2009), mostrou em sua dissertação que pretende analisar de que forma o brincar é tratado no ensino infantil, que tipo de mediação a professora tem feito e como ele é compreendido pela mesma. Ela quis compreender como as brincadeiras acontecem e como são mediadas tanto pelos profissionais quanto pelo contexto organizado por eles. Por meio dessa busca, percebeu-se que a inserção do brincar na rotina da criança na escola é feita muito em função da compreensão ou importância dada ao mesmo pela professora. Apesar da professora observada e entrevistada ser muito organizada, dedicada e consciente com a importância das brincadeiras, mas ainda precisa entender e incentivar a ludicidade na Educação Infantil.

Os estudos das teses e dissertações citadas foram importantes para o desenvolvimento da presente pesquisa, pois, esses trabalhos contribuíram para compreender a importância das atividades lúdicas nas instituições de Educação Infantil.

2.1 O DESENVOLVIMENTO PELA INTERAÇÃO SOCIAL

Segundo Vygotski (1991), a criança aprende com as repetições, sendo assim, quando estamos orientando uma criança, é normal que repetimos as ações para que ela consiga assimilar, mas ao mesmo tempo, devemos ter cuidado, pois ela tem uma capacidade incrível de controlar o comportamento da outra pessoa, isso faz parte da sua necessidade da sua vida prática.

O desenvolvimento de uma criança depende muito do envolvimento social, ela é dirigida a objetivos definidos, por outra pessoa, pois a mesma precisa desse envolvimento social para que possa se desenvolver socialmente e intelectualmente (VIGOTSKY, 1991).

Leontiev (2010), diz que o relacionamento dos alunos da pré-escola com outras crianças e adultos se faz necessário, pois esse contato umas com as outras, mediado pela professora ou professor é muito importante, isso faz parte do íntimo do círculo da criança. Por meio desse contato se produzem seu desenvolvimento, conduzindo a um verdadeiro espírito de grupo, tendo assim a vontade de compartilhar os brinquedos e por meio dos brinquedos ela assimila as funções sociais e os padrões apropriados de comportamentos.

Se a criança permanece fora da escola por mais de um ano e é tratada em casa como antes, como uma criança, e não é inserida adequadamente na vida de trabalho cotidiano da família, essa crise pode tornar-se muito aguda. A criança, carente de obrigações sociais, acaba por encontrá-las por conta própria, talvez de formas bastante anormais (LEONTIEV, 2010, p. 67).

Luria (2010), diz que as crianças na pré-escola, por meio das brincadeiras são capazes de executar operações matemáticas simples tais como: adição, subtração, multiplicação e divisão. Sabe-se que para isso, o professor deve estimulá-la com brincadeiras dirigidas.

Segundo Leontiev (2010), durante este desenvolvimento da consciência do mundo objetivo, uma criança tenta integrar uma relação ativa, não apenas com as coisas diretamente acessíveis a ela, mas também com o mundo mais amplo, isto é, ela se

esforça para agir como um adulto. Sabe-se que o brinquedo na pré-escola é muito importante para o desenvolvimento psíquico.

E necessário compreender claramente em que consiste o papel capital das brincadeiras; as regras do jogo e de seu desenvolvimento precisam ser apresentadas. O desenvolvimento mental de uma criança é conscientemente regulado, sobretudo pelo controle de sua relação precípua e dominante com a realidade, pelo controle de sua atividade principal. Neste caso, o brinquedo é a atividade principal; é, por conseguinte, essencial saber como controlar o brinquedo de uma criança, e para fazer isto é necessário saber como submetê-las às leis de desenvolvimento do próprio brinquedo, caso contrário haverá uma paralisação do brinquedo em vez de seu controle (LEONTIEV, 2010, p. 122).

De acordo com Leontiev (2010), na sua citação direta acima, o desenvolvimento da criança é regulado pelo seu envolvimento social, por isso tem que saber controlar os brinquedos e brincadeiras, incentivando a criança à construção dos seus brinquedos e escolha de suas brincadeiras para que não paralise o seu desenvolvimento.

De acordo com Kishimoto (2017), a brincadeira na fase da pré-escola é muito importante para as crianças, mas não se deve preocupar com a quantidade e o tempo que ocupa, e sim com a qualidade, pois, chama-se de atividade principal aquela em conexão com a qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da mesma e dentro da qual se desenvolvem processos psíquicos que preparam o caminho da transição para um novo e mais elevado nível de desenvolvimento.

Segundo Kishimoto (2017), em relação ao brinquedo, como em relação a qualquer atividade principal, a tarefa do educador não consiste apenas em explicar esta atividade, a partir das atividades mentais da criança já formadas, mas também em compreender, a partir da origem e do desenvolvimento do próprio brinquedo, as conexões psíquicas que aparecem e são formadas na criança durante o período em que essa é a atividade principal.

As brincadeiras são muito importantes no desenvolvimento das crianças, por meio das brincadeiras e da imitação é que se dá o desenvolvimento natural como pede a psicologia e a pedagogia do escolanovismo.² A brincadeira é uma forma de expressão

² Escolanovismo é um movimento que coloca o aluno no centro do processo de construção do conhecimento.

com características metafóricas como espontânea, participando do conteúdo da inteligência à semelhança da aprendizagem (KISHIMOTO, 2017).

A brincadeira na infância é um meio de estudar a criança, percebendo assim seus comportamentos, é uma maneira de diagnosticar alguns problemas, as brincadeiras também estimulam a criatividade, conduzindo a descoberta de regras colaborativas à linguagem. Por isso mesmo antes do período escolar, o envolvimento de mãe e filho através das brincadeiras dá significado aos gestos de decodificação contextual e na aprendizagem da fala, quando há uma interação entre mãe e filho através do lúdico a aprendizagem é mais rápida (KISHIMOTO, 2017).

Os educadores, por meio das brincadeiras e da interação com as crianças, podem observar que a partir do lúdico elas expressam seu imaginário, fazendo com que se percebam seu desenvolvimento intelectual e as dificuldades de adaptação. Quando brincam estão expressando suas representações mentais (KISHIMOTO, 2017).

De acordo com Friedmann (2003), as atividades lúdicas é um riquíssimo instrumento de trabalho para o desenvolvimento humano, seres pensantes, sentimentais, criativos, que trocam experiências, que fazem parte de um todo, em comunhão com a natureza.

Segundo Friedmann (2003), o brincar está composto por vários elementos como, estrutura, onde tem começo, meio e fim, que se mantém por meio das diferentes culturas e civilizações; os conteúdos, em que as temáticas podem variar de acordo com as faixas etárias e contextos; as regras, que podem variar de um grupo para outro em flexibilidade ou rigidez; o espaço, onde se oportuniza um desenvolvimento das atividades; o tempo, não um tempo cronológico, deve ser um tempo especial e precioso; os objetos/brinquedos, artesanais, motivando o resgate ou industrializados, valorizando a qualidade. Todos esses objetos e brinquedos escondem uma mensagem que nem sempre é explícita. A preocupação é resgatar o direito e a oportunidade de que todas as crianças brinquem.

Segundo Friedmann (2003), as atividades lúdicas trazem conhecimentos de novos conceitos e informações, assimilação, compreensão, fixação, síntese, conhecimento

e compreensão dos fenômenos do mundo, é um diálogo que o ser humano estabelece consigo próprio, com outras pessoas ou mais objetos, através desse diálogo é que conhece a si e ao outro. As atividades lúdicas é uma descoberta, uma dúvida, um exercício de paciência, é um movimento de despertar, um espelho de mim, um confronto com meu ser e com os outros, é uma forma de arte. A música também é uma forma de brincar, com os sons, com as palavras, com os instrumentos. É a expressão profunda do estado da nossa alma.

Para Barros (2009), o brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil, ela pode potencializá-lo, proporcionando à capacidade de ler o mundo adulto, opinando e criticando. Portanto, a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação, significa que, aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata, atribuindo assim novos significados. A atividade lúdica é sempre uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, baseada em uma realidade vivenciada anteriormente.

De acordo com Barros (2009), o brincar é um importante processo psicológico, fonte de desenvolvimento e aprendizagem. É também uma atividade humana criadora, onde a imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão da ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. “[...] No entanto, do ponto de vista da Teoria Histórico-Cultural, o brincar é uma das atividades potencializadoras do desenvolvimento infantil. Sendo assim, deve ser tomado como um dos principais eixos para o desenvolvimento de suas relações, reflexões e prática social [...]”. (BARROS, 2009, p. 108).

A criança quando se apropriar do objeto ou da ação, cria novos significados, assim ela forma novas funções psíquicas, vendo o brincar como se fosse o espelho das experiências que vivencia. Possibilitando a interação entre as crianças e a mediação de um adulto como ferramenta fundamental. Ao conversar umas com as outras, levantando-se de seus lugares para brincar com outra criança ou até mesmo para

pedir emprestado, ou compartilhar os brinquedos. As atividades lúdicas podem permitir o desenvolvimento do imaginário (BARROS, 2009).

Na opinião de Barros (2009), para haver um processo de construção, as crianças devem ter experiências diversas, ampliando assim seu contato com os objetos da cultura e suas relações sociais. É preciso que as escolas desempenhem seu papel, proporcionando atividades enriquecedoras ao desenvolvimento delas e estimulando para um nível superior de seu crescimento, já que passam a maior parte do tempo no espaço escolar. Por isso se faz necessário que os educadores as vejam como possuidoras de direitos, o principal dos quais é o próprio direito à infância, que se preocupem em prepará-las para o futuro e não para o aqui e o agora, tendo assim, como protagonistas no processo de desenvolvimento.

De acordo com Freire (1996), a aprendizagem se dá com a interação social, por isso que o educador deve considerar o saber do educando, cada criança leva uma bagagem que deve ser observada e considerada. Não existe o ensinar sem o aprender, foi aprendendo socialmente que historicamente descobriram que haveria possibilidade de ensinar, perceberam que era preciso criar caminhos e métodos de ensino, cada vez que ensinamos algo aumenta o nosso aprendizado, sendo assim, não existe ensinar sem aprender.

Segundo Freire (1996), os seres humanos são os únicos capazes de apreender, sendo assim, somos criativos, transformamos as coisas de acordo com nosso gosto e jeito mais fácil de executar, adaptamos, não simplesmente repetimos as lições dadas, somos construtores e reconstrutores para que haja a mudança.

De acordo com Freire (1996), toda vez que se ensina se aprende, por aprender e o ensinar são inseparáveis, o professor deve ouvir a criança no que se refere a sua bagagem trazida da vida, pois assim há uma troca de saberes, é ensinando que se aprende, sendo assim o diálogo entre educador e educando é indispensável.

O aprendizado deve ser estimulado pelo professor, entre educador e educando é indispensável o diálogo, pois o conhecimento deve ser construído coletivamente em interação, a autonomia vai se construindo de acordo com as experiências de várias

decisões tomadas no decorrer do tempo, o amadurecimento não vem repentino, sendo assim, a pedagogia da autonomia deve estimular nas decisões e responsabilidades (FREIRE, 1996).

2.2 DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), a identidade das creches e pré-escolas no Brasil foi construída a partir do século XIX, em nosso país insere-se no contexto da história das políticas de atendimento à infância, marcado por diferenciações em relação à classe social das crianças. Essa vinculação institucional diferenciada causava uma fragmentação nas concepções sobre educação das crianças em espaços coletivos, tendo o cuidar como atividade ligada ao corpo e destinada às mais pobres, e o educar como promoção intelectual reservada aos filhos dos grupos socialmente privilegiados.

A pré-escola passou a ser uma obrigação do Estado com a Constituição de 1988 com crianças de zero a seis anos, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Base em 1996 a Educação Infantil passa a fazer parte da Educação Básica. Sendo assim, a Educação Infantil tem uma obrigatoriedade com as crianças de 04 e 05 anos, onde a Educação Básica passa a ser dos 04 aos 17 anos com Lei de Diretrizes e Base de 2013 (BRASIL 2017).

Antes a Educação Infantil não estava vinculada ao educar e sim o cuidar, para potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, as famílias e instituições de ensino passaram a se dialogar e compartilhar as responsabilidades, percebendo que elas são dotadas de direitos e precisam interagir com adultos e outras crianças, por meio dessas interações podem construir sua identidade pessoal e coletiva (BRASIL, 2017).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), no Artigo 29, diz que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico,

psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. No Artigo 31, organiza as regras comuns. Inciso I, fala da avaliação por meio de registro, sem objetivo promocional ao ensino fundamental; no Inciso V, da expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança; no Inciso IV, diz que a frequência mínima deve ser de 60% (sessenta por cento) das 800 (oitocentas) horas anuais.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), é dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção. Pois a criança é um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil (1998), a criança é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico, capaz de construir o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem.

Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil (1998), afirma que cuidar é valorizar e ajudar a desenvolver capacidades, um ato que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos. O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto aos que são oferecidos nas oportunidades de acesso a conhecimentos variados.

Segundo Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil (1998), educar significa, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada, contribuindo assim para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal. Sendo assim, a educação poderá auxiliar no desenvolvimento

das capacidades, apropriando ao conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, contribuindo na formação de crianças felizes e saudáveis.

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Nas brincadeiras, elas transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros (BRASIL, 1998).

Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil (1998), afirma que a imitação é a reconstrução interna e não meramente uma cópia ou repetição mecânica. É o resultado da capacidade da criança observar e aprender com os outros e o desejo de se identificar com eles. Sendo assim, elas observam as ações mais simples e mais próximas à sua compreensão, por meio de gestos, cenas atrativas ou por pessoas de seu círculo afetivo.

Depois de entender o histórico da educação infantil no Brasil fica mais fácil defini-la como a primeira etapa da educação básica e, portanto, um direito da criança, a Base Nacional Comum Curricular (2017) têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos, familiar e escolar, como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017), é a partir desse envolvimento que a criança se desenvolve cognitivamente, brincando com outros colegas se desperta para a imaginação, fantasia, desejo de aprender, observando e experimentando se questiona na construção dos sentidos naturais e sociais.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e

delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2017, p. 35)

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), é um direito de toda criança conviver em grupos, com adultos e outras crianças para que possa ampliar seus conhecimentos que se diz respeito à cultura e as diferenças pessoais. Com o brincar diariamente, com brincadeiras diversificadas, em espaços diferentes, ampliam seus conhecimentos, imaginários, criativos, emocionais, sensoriais, cognitivos e sociais. Por meio dessas participações com outras pessoas, brincando, direcionados pelo educador, elas podem desenvolver diferentes linguagens e elaborar conhecimentos, se posicionando e tomando decisões.

Ainda por meio das brincadeiras direcionadas pelo professor, a criança poderá explorar dos movimentos, gestos, cores, sons, palavras, histórias, emoções, melhorando e ampliando assim seus saberes culturais em diversas modalidades como, as artes, a escrita, ciência e tecnologia. Se tornando um sujeito dialógico, criativo e questionador, capaz de construir sua identidade pessoal, social e cultural (BRASIL, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular (2017), diz que o professor deve organizar e propor experiências para que as crianças conheçam a si e aos outros, assim poderão conhecer e compreender as relações naturais com a cultura e a produção científica, se tornando pessoas cuidadosas com alimentação, vestimentas e higiene. Por isso é necessário que o educador se organize, planejando, mediando e monitorando as práticas e interações, promovendo assim o desenvolvimento das mesmas.

Ao acompanhar as práticas pedagógicas de aprendizagens das crianças, observando a trajetória individual e grupal em momentos diversificados, a progressão durante o período observado, sem a intenção de selecionar, promover ou classificar, é clara a percepção de aptidão e amadurecimento, garantindo assim os direitos de aprendizagem de todas (BRASIL, 2017).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017), na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento têm como eixos estruturantes as interações e as

brincadeiras, mostrando que as crianças devem ter os seus direitos assegurados, como, conviver, brincar, participar, explorar e se expressar. É na interação com os adultos e outras crianças que elas vão desenvolvendo seu modo de agir, sentir e pensar, descobrindo sua existência em outros modos de vida. Ao participar das relações sociais elas vão construindo sua autonomia, por isso a necessidade da criação de oportunidades para que se envolva com outros meios sociais e culturais, assim poderão ampliar seu modo de perceber a si mesmas e aos outros, valorizando sua identidade e respeitando aos outros, reconhecendo as diferenças que constituem os seres humanos.

A Base Nacional Comum Curricular (2017), diz que, por meio das brincadeiras as crianças se comunicam e expressam emoções, conhecendo e reconhecendo assim as funções do seu corpo, através dos gestos e movimentos, identificando suas potencialidades e limites, percebendo as diferenças entre segurança e risco para si, adquirindo sua emancipação e liberdade. Por isso os educadores precisam promover aulas lúdicas, ampliando e vivenciando muitos movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas, fazendo com que elas descubram vários modos de usar e ocupar o espaço com o corpo, como, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar, agachar, levantar, pular, correr e outros.

O conviver da criança com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas no cotidiano escolar faz com que ela ao viver experiências diversificadas, como música, teatro, dança, pintura, colagem e outras, se expressam várias linguagens, tornando independente, criando suas próprias produções, sendo autora da sua arte, coletiva ou individual, contribuindo com seu desenvolvimento crítico e estético, conhecendo a si mesmo e o outro que a cerca. É nesse sentido que a Educação Infantil deve incentivar aos alunos a participar da produção, manifestação e apreciação artística, favorecendo assim o desenvolvimento da sensibilidade e criatividade, permitindo sua apropriação permanente à cultura, ampliando suas experiências na vida artística (BRASIL, 2017).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), as aulas democráticas se fazem necessárias na Educação Infantil, a criança precisa dessa participação,

ouvindo, falando, participando, isso manifesta a curiosidade, ao contar uma história, peça ao educando para falar o que entendeu sobre a história, isso desperta no mesmo o interesse da descoberta.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BRASIL, 2017, p. 40).

A Base Nacional Comum Curricular (2017), diz que assim como, o correr, o pular, o rastejar contribui com os movimentos do corpo, melhorando a coordenação motora, noção de espaço e tempo, a mediação do educador em contar histórias contribui para o desenvolvimento intelectual das crianças, o interesse pela leitura, o estímulo à imaginação e amplia o seu conhecimento de mundo, aproximando à familiaridade pelos livros de diferentes gêneros literários.

Tendo como eixos estruturantes, interações e brincadeiras, a Base Nacional Comum Curricular (2017), estabelece os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se, para que assim as crianças possam aprender e se desenvolver. E para que esses direitos sejam garantidos é preciso que os profissionais e as instituições de ensino oportunizem essas situações.

No CONVIVER, os profissionais devem criar situações em que as crianças possam brincar e interagir com os colegas. Os Jogos, por exemplo, são importantes para que as crianças convivam numa situação em que precisam respeitar regras, permitindo que participem da organização da convivência do grupo, envolvê-las nas tarefas que viabilizam o cotidiano como, por exemplo, organizar o ambiente das refeições ou acomodar os brinquedos. Quando se fala em conviver, quer dizer que se devem respeitar os direitos dos outros (BRASIL, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular (2017), diz que no BRINCAR, sabe-se que as brincadeiras são essenciais e devem estar presentes no cotidiano das crianças. Elas devem ser incentivadas pelos adultos, mas, devem ser planejadas e variadas. Sendo assim, a partir da observação dos alunos brincando, o professor pode disponibilizar

materiais que auxiliem o desenvolvimento das atividades lúdicas, conduzindo a outras experiências. O educador poderá também promover conversas posteriores para discutir o que observou.

A Base Nacional Comum Curricular (2017), orienta que no PARTICIPAR, para que possa ser garantido esse direito, o professor pode incentivar as crianças na construção dos próprios brinquedos, como, casinhas, planejando como serão feitas, separar os materiais e pedir ajuda aos familiares para montá-las. É muito importante envolver as crianças em todas as etapas, permitindo que elas ajudem a decidir como será a estrutura, quais materiais serão usados, qual será a cor etc. Então, que o professor observe o que ele já faz por elas e o que poderá ser feito. Permitir que elas participem das decisões que dizem respeito a eles mesmos e que organizam o cotidiano coletivo.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017), no EXPLORAR, é fundamental a permissão do professor para que as crianças explorem sozinhas diferentes materiais fornecidos. Além da exploração de elementos concretos, deverá explorar os elementos simbólicos também, fazendo com que eles explorem músicas e histórias, por exemplo. Criando assim, momentos de reflexão e, por meio de observações e escuta, o professor possa perceber a necessidade de atividades para as mesmas.

A Base Nacional Comum Curricular (2017), afirma que no EXPRESSAR, é interessante que se tenha roda de conversa para que as crianças garantam seus direitos, o importante é que, essas situações sejam constantes para que o professor possa apresentar materiais diversificados para que explorem e se expressem a partir de diferentes linguagens. Pois, a expressão só poderá acontecer através da exploração e conhecimento. Um bom recurso também é criar momentos de fala, onde ambas as partes escutem e expressem como, conselhos e assembleias, em que eles votem e argumentem a respeito das decisões coletivas.

A Base Nacional Comum Curricular (2017), alerta que no CONHECER-SE, é importante que se crie atividades que ajudem na garantia desse direito, fazendo com as crianças possam descobrir a si e ao outro, como por exemplo, ficar em frente ao

espelho, observando a si mesmo, nos momentos do banho, na troca de roupa, na alimentação, aprendendo a se cuidar, despertando assim a consciência sobre seu corpo.

2.3 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A organização curricular da Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular está estruturada em cinco campos de experiências, que colocam as crianças como centro do processo educativo, enfatizando, noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que devem desenvolver, garantindo seus direitos de aprendizagem, o conhecimento vem com a experiência que vão viver no ambiente escolar. Esses campos apoiarão ao professor no planejamento de sua prática. Pois suas atividades devem ser bem planejadas, já que precisam de tempo e espaço para se expressar, sendo assim, o professor tem que estar aberto no acompanhamento das reações delas. É importante que as práticas do professor estejam diretamente comprometidas com as necessidades e interesses das mesmas, para que a vivência possa se transformar em experiência e tenha um propósito educativo (BRASIL, 2017).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (207), a aprendizagem da criança se dá em situações diárias, de forma integrada e contextualizada ao lúdico de acordo com as práticas sociais, considerando assim as interações e brincadeiras com forma que viabiliza o aprendizado infantil. Sendo assim, ela está estruturada em cinco campos de experiências: “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

Segundo Friedmann (2013), por meio das atividades lúdicas que as crianças poderão aceitar situações difíceis de serem compreendidas apenas com o pensamento; ou assimilar um medo ou uma situação de violência. Por isso é fundamental a escolha nos brinquedos e objetos oferecidos, nos espaços que irão ficar, seja em casa, na escola, ou ao ar livre, ter cuidado no que se fala, no que se lê e no que se canta para

elas. Portanto, cuidado para que excesso de segurança não impeça a autonomia das mesmas. Por isso, é bom que as escolhas sejam feitas em conjunto.

De acordo com Friedmann (2013), a interação com os outros, com o mundo e com os objetos é muito importante para o desenvolvimento e diversas aprendizagens das crianças. Sejam as atividades vivenciadas pelas crianças ou propostas pelo educador podem potencializar e contribuir com o desenvolvimento e crescimento das crianças. Como, construir, empilhar, encaixar e juntar peças que ajudem a desenvolver o pensamento concreto, à coordenação motora fina e noções de espaço. Assim como, ouvir histórias e depois desenhá-las ou fazer a representação pode possibilitar no desenvolvimento da imaginação e da fantasia. Por isso “[...] Vivenciar os aspectos obscuros no decorrer de uma atividade lúdica é também muito importante como forma de desenvolvimento e aprendizagem para a vida [...]” (FRIEDMANN, 2013, p. 39).

A Base Nacional Comum Curricular (2017), afirma que no campo de experiência, “O eu, o outro e o nós”, se destaca relação à construção da identidade e da subjetividade, as aprendizagens e conquistas de desenvolvimento relacionadas à ampliação das experiências de conhecimento de si e à construção de relações, permeadas por interações positivas, apoiadas em vínculos com os professores e colegas. Desenvolvendo assim, sentimento de pertencimento a um determinado grupo, o respeito e o valor atribuído às diferentes tradições culturais.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017), o campo de experiência, “Corpo, gestos e movimentos”, fala em experiências das crianças relacionadas às brincadeiras, nas quais exploram o espaço com o corpo e as diferentes formas de movimentos, construindo assim, referências que orientam em relação a aproximar-se ou distanciar-se de determinados pontos, por exemplo. O Campo valoriza também as brincadeiras de faz de conta, onde as crianças podem representar o mundo da fantasia interagindo com as narrativas literárias ou teatrais. Trazendo a importância de que as crianças vivam experiências com as diferentes linguagens, como a dança e a música, valorizando as diferentes culturas, ampliando as possibilidades expressivas do corpo, valorizando os enredos e movimentos criados na oportunidade de encenar situações fantasiosas ou narrativas.

A Base Nacional Comum Curricular (2017), diz que o campo de experiência, “Traços, sons, cores e formas”, leva às experiências das crianças com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas e o contato com as linguagens, musical e visual. Reforça também a escuta ativa, destacando as experiências corporais a partir dos sons e ritmos das melodias. Valorizando e ampliando assim seu repertório musical, explorando os diferentes objetos sonoros, identificação da qualidade do som, como apresentações musicais e festas populares, valorizando a atividade produtiva das crianças, nas diferentes situações de que participam, envolvendo desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), o campo de experiência, “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, leva ao aluno às experiências com a linguagem oral, ampliando assim as diversas formas sociais de comunicação presentes na cultura humana, como, conversas, brincadeiras de roda, cantigas, jogos cantados e outros, dando destaque às experiências com a leitura de histórias que influencia nas aprendizagens ligadas à leitura, comportamento leitor, imaginação e à representação, fazendo com que a criança conheça os detalhes do texto e das imagens, tendo contato com os personagens, percebendo no seu corpo as emoções geradas pela história, imaginando cenários e construindo novos desfechos. O campo leva a compreensão às práticas diárias dos contextos significativos, promovendo a imitação dos atos, fazendo com que as crianças se arrisquem a ler e escrever espontaneamente, apoiadas e incentivadas pelo professor.

O campo de experiência, “Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações”, favorecem na construção de noções espaciais relativas a situações estáticas, como, perto e longe, e situações dinâmicas, como, para trás e para frente, potencializando a organização corporal e percepção espacial, explorando o corpo e os objetos no espaço. Destaca também as experiências relacionadas ao tempo físico: dia, noite, estações do ano; tempo cronológico: ontem, hoje, amanhã, semana, mês e ano; ordem temporal: meu irmão nasceu depois de mim, vou visitar meus pais depois da escola; ordem histórica: no tempo antigo, na época do Natal. Envolvem também experiências relacionadas à medida, favorecendo assim, por meio de atividades lúdicas, as crianças possam ampliar, aprofundar e construir novos conhecimentos

sobre medidas de objetos, de pessoas e de espaços, compreendendo assim procedimentos de contagem, aprendendo a adicionar ou subtrair quantidades aproximando-se das noções de números e conhecendo a sequência numérica verbal e escrita. O Campo ressalta, ainda, as experiências de relações e transformações, favorecendo assim, a construção de conhecimentos e valores sobre os diferentes modos de viver em tempos passados ou em outras culturas. É importante favorecer a construção de noções relacionadas à transformação de materiais, objetos, e situações que aproximem as crianças da ideia de causalidade (BRASIL, 2017).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017), no cotidiano escolar, é muito importante que o professor equilibre experiências mais livres, ficando no lugar do observador, com outras mais dirigidas. Mesmo nas atividades dirigidas pelo professor, é bom que a criança tenha espaço e tempo adequados para reagir aos estímulos propostos, sem a intervenção imediata do professor. Para a criança ser competente e ativa, ela precisa ter tempo e espaço. O adulto não pode fazer tudo por ela, ele tem que provocar e observar a resposta.

Por isso, a Base Nacional Comum Curricular (2017), diz que as crianças devem ser estimuladas a explorar livremente, mas, em contextos planejados pelo professor. É muito importante variar situações e deixar que elas escolham, dentre as opções oferecidas pelo professor, do que vão querer brincar, de quais colegas querem estar próximos e por quanto tempo vão permanecer em determinada atividade ou brincadeira, se irão passar por todas as opções ou não, enquanto que o professor só irá conduzir as ações.

A Base Nacional Comum Curricular (2017), também orienta que o parquinho é um lugar que favorece o desenvolvimento de várias habilidades, mas, para isso, deve ter recursos diferentes para estimular na interação das crianças com o meio. É bom que esse ambiente tenha um espaço com água, onde elas possam afundar objetos, uma área verde onde as mesmas possam observar os fenômenos da natureza, uma casinha com diversos materiais interessantes que remetam à cultura local e lugares onde possam guardar objetos coletados de um dia para o outro para dar continuidade à brincadeira.

As crianças aprendem sobre a passagem do tempo e convenções sociais, incluindo os horários para se alimentar e cuidar da higiene. A rotina transmite segurança, pois, com momentos que se repetem todos os dias, ajuda a prever o que está por vir, diminuindo a ansiedade e agitação. Quando a rotina muda todos os dias, elas tendem a ficarem mais dependentes dos adultos, sendo assim, não conseguem se regular sozinhas, não sabem o que vai acontecer no momento seguinte, então, ficam mais predispostas a sentirem-se ansiosas (BRASIL, 2017).

Por isso, a Base Nacional Comum Curricular (2017), diz que se deve pensar em momentos de interação das crianças em grandes grupos, incluindo diversas faixas etárias, de cuidados pessoais e situações em que terá livre escolha para interagir com o ambiente e com a natureza, a partir daí os gestores e educadores definirão as atividades futuras, sempre baseadas em atividades lúdicas. Pois as brincadeiras além de lúdicas e prazerosas se transformaram em momentos de pesquisa e experimentação.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017), o professor é apenas um mediador, que apoia a criança, garantindo condições espaciais, materiais e emocionais. Ele precisa estar aberto às questões de mundo, visões, questionamentos e curiosidades. Pois esse professor é um coadjuvante e coparticipante que garante, através de uma boa organização de espaços e materiais, a exploração das crianças. Mas precisa estar atento, fazer anotações, observar, pensar novas organizações de espaço e materiais, novos apoios emocionais que até então não tinha identificado de maneira a possibilitar novas aprendizagens.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (Brasil, 2017, p. 36).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), o educador precisa se dedicar muito mais para pensar no espaço que as crianças vão brincar e interagir. Nesses momentos o professor tem poucas intervenções, apenas aquelas que ajudam as crianças a resolverem seus conflitos e que precisam do seu apoio. O educador

precisa ter uma boa organização e bons instrumentos para identificar o que precisa ser observado.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017), para que o professor em seus momentos de observação, precisa se organizar e escolher as estratégias da rotina e atividades que necessitam de um olhar e um registro. O importante é que ele faça perguntas para si mesmo, entendendo assim qual sua intenção ao propor aquela situação, e assim, pensar no olhar que precisa ter, entender como registrar a partir do que quer responder com determinada observação, escolhendo assim, as estratégias de registro para aquele momento.

Planejar deve ser mais um apoio à prática do que uma obrigação. É uma forma de dar mais consistência à ação cotidiana. É nesse exercício de prever ações dos adultos e das crianças e clarificar objetivos de aprendizagem, para depois vivenciá-las, que o professor terá a chance de se aproximar, cada vez mais, do modo como as crianças aprendem e do seu papel como parceiro mais experiente (BRASIL, 2017).

2.4 ATIVIDADES LÚDICAS NO COTIDIANO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Base Nacional Comum Curricular (2017), afirma que toda criança deve sempre interagir e brincar, com adulto e outras crianças, pensando nessas possibilidades, as professoras do CEIM Areinha focalizaram em atividades lúdicas como, Amarelinha, O Corpo, Dança das cadeiras e o Varal triplo com bolinhas coloridas, para que a partir dessas atividades pudessem analisar o desempenho dos estudantes.

De acordo com Pfeifer e Pinto (2012), a amarelinha além de uma diversão é uma atividade que melhora muito equilíbrio, esquema corporal e coordenação motora fina das crianças. Segundo Medina Vilma (2015), diz que a atividade além de ajudá-las a conhecer e a escrever os números, desperta e exercita também suas habilidades como contar, raciocinar e o equilíbrio, assim com os saltos e pulos elas ganharão mais agilidade, coordenação e força, auxiliando no desenvolvimento motor das crianças. Enquanto eles pulam em cada quadrado, estão contando, se exercitando a matemática e obedecendo a ordem numérica de um a dez. Nessa atividade elas

devem ter o cuidado de não pisar fora do espaço permitido. Sendo assim, não existe uma quantidade determinada de pessoas para participar, brincam quantas quiserem, e cada uma tem sua pedrinha na mão. A atividade começa com um desenho no chão, que são as quadras da amarelinha, começando com o número 01 e terminando com o número 10. O participante joga a pedra na quadra do número 01, não se deve pisar na quadra onde está a pedra, vai até o final, o céu, sem pegar a pedrinha, na volta, pegue a pedrinha e pule aquele quadrado sem pisar nele, sempre obedecendo à norma, onde tem um quadrado use somente um pé, onde tem dois quadrados pise com os dois pés.

Segundo Pfeifer e Pinto (2012), a atividade o corpo tem como objetivo trabalhar esquema corporal, orientação espacial e coordenação motora global. A estratégia desta atividade consiste em fazer com que as crianças cantem e apontem os partes do seu corpo, seguindo assim a letra da música: Cabeça, ombro, joelho e pé, joelho e pé. Cabeça, ombro, joelho e pé, joelho e pé. Olhos, ouvidos, boca e nariz. Cabeça, ombro, joelho e pé, joelho e pé!

Segundo Pfeifer e Pinto (2012), a dança das cadeiras é uma atividade que, além de divertida, tem como objetivo a estimulação da noção de escutar e realizar, ir e reagir conforme o ritmo. É uma verdadeira aula de dança, ritmo, compasso, tempo, além de tudo isso, deve estar atenta com a pausa da música. As crianças se movimentam, corpo e mente, melhorando assim a orientação temporal, a habilidade cognitiva e coordenação motora global. As cadeiras são distribuídas em círculo, e começa a música. Todas começam a dançar conforme o ritmo, o instrutor para a música, elas têm que sentar nas cadeiras e a que ficar sem sentar sai da brincadeira. Então se tira mais uma cadeira e continua a brincadeira, até que uma criança ganhe.

De acordo com Brune (2019), a atividade do varal triplo com bolinhas coloridas requer muito movimento em todo corpo, além do esforço mental. É uma atividade onde a criança se interage com os outros colegas, desenvolvendo em diversas áreas, como, agilidade no agachar, pular, correr, familiaridade com as cores, quantidade, tempo para começar e parar. Para começar a atividade é necessário uma corda colorida e dois suportes para sustentar a corda, se envolve a corda no suporte dando três voltas,

uma baixa, uma mediana e uma alta, em cada varal, ponha várias bolinhas coloridas, coladas com fita adesiva, pegue os bambolês com as cores das bolinhas e ponha em uma distância em que as crianças precisam correr ao retirar as bolinhas e jogar dentro dos bambolês, nisso estão formadas duas equipes, uma de cada lado do varal, lembrando que todo esse trabalho é feito com a participação das crianças, é um planejamento coletivo. Quando o professor dá o comando as crianças retiram as bolinhas do varal e joga dentro dos bambolês referente às cores correspondentes, durante toda a atividade há uma animação musical para dar ritmo à brincadeira, no final são contadas as bolinhas e vista qual equipe que retirou a maior quantidade. Essa atividade é repetida por três vezes para analisar se o objetivo foi alcançado, que é, desenvolver a coordenação motora das crianças, a visão, a audição, o tato, o ritmo, o tempo, o espaço, a noção do tamanho dos objetos e densidade. Assim sendo, os próprios alunos contam as bolinhas dentro dos bambolês, dentro dos seus limites de conhecimento que é até 10 (dez), quando ultrapassar o limite deles na quantidade, os mesmos são auxiliados pelas professoras.

2.5 LUDICIDADE COMO DESENVOLVIMENTO DO MUNDO FÍSICO, INTELLECTUALE SOCIAL

Segundo Kishimoto e Freyberger (2012), as crianças aprendem a medir e quantificar com as brincadeiras, como por exemplo, desenhar os móveis da sala, contar os dias, quantas crianças vieram, quantas faltaram, anotar no calendário diário, se há sol, chuva ou nuvens, verificar as atividades ao longo do dia, brincar em diferentes posições como, deitado, em cima, embaixo, do lado, classificar conjuntos de objetos com palavras como, nenhum, muito, pouco e bastante, medir as outras crianças, apostar corrida para ver quem chega primeiro a um determinado lugar, fazer compras em supermercado, pagando com dinheiro feito pelas crianças.

O mediador deve respeitar o direito das crianças, se quiserem brincar sozinhas ou em grupos em qualquer lugar, deixe, é importante que tenha um tempo individual para pensar sozinha, ou para falar com seu amigo imaginário, explorar um brinquedo, tendo assim uma educação de qualidade que possa ofertar tempos para brincadeiras individuais e grupais (KISHIMOTO; FREYBERGER, 2012)

De acordo com Kishimoto e Freyberger (2012), o professor deve ficar atento, pois cada criança é diferente da outra, depende do meio onde vive, no centro, na periferia, em bairros nobres ou populares, com famílias que falam outras línguas, com hábitos alimentares e formas de brincar diferentes. Enfim, todas são crianças, porém diferentes na forma de falar, pensar, relacionar-se e brincar. Sendo assim, agrupando com mesma faixa etária poderá despertar mais interesse comuns, mas a individualidade de cada uma delas precisa ser respeitada.

No período das brincadeiras podem surgir confrontos, como um empurra o outro para tomar o brinquedo, nesses casos quem estiver mediando deve intervir, para que as crianças aprendam a controlar sentimentos de raiva quando não consegue o brinquedo pretendido, ensinando-as a partilhar as brincadeiras com os amiguinhos. Esses conflitos fazem parte na Educação da Infantil e devem ser experimentados, para que aprendam a compartilhar e a viver em grupo (KISHIMOTO; FREYBERGER, 2012).

Kishimoto e Freyberger (2012), dizem que quando a criança chega ao espaço escolar já vem com suas tradições, por isso deve se respeitar as vivências estéticas de grupos culturais significa utilizar as práticas cotidianas das famílias na organização do seu espaço de vida cotidiano. A organização da casa, do jardim, é um exemplo de vivência estética que pode ser utilizado para organizar os espaços de faz-de-conta.

Essas vivências éticas podem aparecer nos jogos em que se ganha ou perde, em que se discutem as regras e as implicações quando forem burladas. Elas podem manifestar-se no respeito ao espaço do brincar do outro, em não destruir a construção feita pelo amiguinho, de aprender a guardar os brinquedos utilizados, a partilhar os brinquedos, emprestando ou esperando sua vez de brincar. Para favorecer as vivências éticas é importante construir, com as crianças, regras para o convívio no dia a dia (KISHIMOTO; FREYBERGER, 2012).

Segundo Kishimoto e Freyberger (2012), cada qual tem sua identidade própria, vive em famílias distintas, provém de comunidades étnicas, ambientes culturais e níveis econômicos diversos. Há possibilidade de aprender brincadeiras típicas com crianças

de outros países ou de comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas e afrodescendentes. Nas brincadeiras de faz-de-conta pode se vivenciar essa diversidade, como, ao pentear o cabelo no salão de beleza, diante do espelho, as crianças têm consciência da cor de sua pele e do tipo de cabelo, contando histórias dos diferentes povos e dos objetos por eles utilizados, oportunizando assim a estética de seu grupo cultural. Para que isso aconteça o professor precisa auxiliar nessa construção da identidade.

Para que a identidade e as diversidades culturais permaneçam, os educadores devem oferecer bonecas negras, brancas e objetos de enfeite de cada agrupamento cultural, algo que possibilite a vivenciar o modo de vida da criança e de sua família. Organizar também brincadeiras típicas da comunidade para que possa ampliar as atividades lúdicas e propiciar a aprendizagem do respeito às formas de vida dos vários grupos (KISHIMOTO; FREYBERGER, 2012).

Kishimoto e Freyberger (2012), afirmam que a partir das atividades lúdicas, as crianças podem vivenciar seu mundo físico, social, temporal e natural, como por exemplo, ao brincar, podem explorar e experimentar o que se faz com a água ou com a terra, compreendendo assim o mundo ao seu redor. Brincando com água, por exemplo, usando tubos, peneiras, canecas e garrafas, elas poderão questionar, porque razão a água não para na peneira. Mas para essa ampliação do conhecimento os mediadores devem propiciar, tempo para brincar, observar situações em que possam transformar o mundo físico.

Quando as crianças nas brincadeiras assumem o papel profissional como, professor, motorista, mecânico, policial, médico, advogado, juiz, elas estão vivendo o seu mundo social, esses personagens do mundo social nem sempre são os mesmos, dependem do contexto vivido por cada uma delas. Se elas conhecem apenas o pediatra, pode se ampliar a brincadeira introduzindo o ortopedista, o oftalmologista, o otorrino, o cardiologista e as práticas associadas a tais profissões, ampliando assim um campo maior dentro das profissões. Nem sempre os personagens agem da mesma forma, pois cada criança experimenta situações sociais diferentes. Normalmente cada criança se expressa o personagem do conforme experiências próprias ou vivenciadas

em filmes, nas revistas, nas conversas domésticas (KISHIMOTO; FREYBERGER, 2012).

Segundo Kishimoto e Freyberger (2012), por meio das atividades lúdicas você pode também explorar elementos da natureza, como, fazer cabanas com folhas e galhos, brincar nos troncos das árvores, expressando valores relacionados a comunidades rurais, pode também recriar tais modalidades em qualquer lugar. Os brinquedos têm suas significações, de lugares e tempos diferentes.

De acordo com Kishimoto e Freyberger (2012), nas brincadeiras pode se ampliar o saber das crianças em muitas áreas do conhecimento, com o tempo, por exemplo, brincar de fazer previsões de tempo, observando fotografias da escola ou da casa dela antes e depois de uma reforma, vendo calendário diário e semanal, comparando os desenhos feitos pelas mesmas, de um ano para o outro, mostrando assim o tempo vivido por cada uma. São atividades que promovem vivências sobre a noção do tempo.

Kishimoto e Freyberger (2012), dizem que as atividades lúdicas devem estar presentes na vida infantil, a música, as artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, poesia e literatura. Segundo a BNCC, isso faz parte do desenvolvimento das crianças e por isso deve ser trabalhado. Os educadores precisam levá-las a festivais, teatros e exposições, assistir filmes no cinema, aprender a fotografar, dançar, recitar poesias e ouvir histórias, pois, são atividades que despertam essas manifestações artísticas.

Todas as atividades contendo música, artes plásticas e gráficas, fotografia, dança, dramatização, recitação e reconto de histórias, sendo bem trabalhadas, pode se tornar em uma brincadeira divertida, isso quando se oportunizam a liberdade expressões. Sabe-se que o brincar de qualidade leva a criança a ter iniciativa para começar ações como, dançar e cantar, mas para isso é necessário um suporte cultural. Se ela não conhece as danças e músicas, jamais expressará uma brincadeira de qualidade, pois essa ação é sempre a recriação de algo que já domina. Por isso que se essas atividades não forem trabalhadas, a criança não terá referências, sua expressão será

pobre. Elas utilizam os saberes adquiridos a partir dessas vivências externas para se expressar e se relacionar, e é durante essas brincadeiras, utilizando a experiência cultural, se apropriando das canções, danças, desenhos, fotografias, dramatizações, é que as crianças se tornam, poetisas e narradoras durante suas expressões lúdicas (KISHIMOTO; FREYBERGER, 2012).

Segundo Kishimoto e Freyberger (2012), é importante que essas atividades lúdicas não fiquem somente na escola. Sabe-se que para explorar o mundo, as crianças precisam sair da instituição para observar casas, prédios, morros, florestas, árvores com flores e frutos, pássaros, animais, nuvens, o céu, plantações, rios e riachos, jardins, ruas, bueiros, lixos, fumaça das fábricas, mangues, supermercado, carros e algo mais. Esse sair do cotidiano poderá funcionar como referências a serem utilizadas em outras atividades expressivas como desenhos, pinturas, esculturas, contação de histórias, danças, músicas e brincadeiras.

Hoje se vive um mundo tecnológico, então a tecnologia é uma realidade que faz parte da nossa vida. Nas instituições de Educação Infantil, a tecnologia está presente nos brinquedos como fogão, geladeira, os meios de comunicação como o karaokê e o celular, que servem para as brincadeiras de imitação. Esses brinquedos podem ser aproveitados de forma adequada no mundo da tecnologia das brincadeiras infantis. A professora pode gravar filmes de crianças brincando para elas assistirem em outro dia, ao assistir aquelas cenas, elas terão oportunidade para novas expressões, gerando assim o prazer e contribuindo para o desenvolvimento da memória (KISHIMOTO; FREYBERGER, 2012).

Ainda de acordo com Kishimoto e Freyberger (2012), quando o educador, como mediador adota as atividades lúdicas como eixo estruturante nas suas aulas, isso se torna essencial para criar vínculos com a criança e para organizar situações nas programações curriculares, em que as interações e as brincadeiras estejam presentes. Onde o brincar requer uma condição, tendo a criança como protagonista, tendo uma ação dinâmica e ativa, que faz a experiência. Isso se dá quando os educadores valorizam o brincar, levam as mesmas a experimentarem situações que impliquem a compreensão de noções como peso, quando elas brincam com uma

balança, ou na gangorra, quando duas com pesos diferentes brincam juntas, quando se brincam com água, tubos ou canecas com furos, elas experimentam diferentes situações, observam e fazem suas reflexões.

É importante que todos os educadores observem e acompanhem cada criança nos momentos das atividades lúdicas, assim poderão ver o desenvolvimento de cada educando, como por exemplo; quais foram seus brinquedos preferidos, como brincou, com quem brincou, quais brincadeiras novas ela aprendeu, se interagiu com os outros, explorou os brinquedos, quais brinquedos, interagiu com colegas da mesma faixa etária ou mais velhas. É pela observação diária e pelo registro que a professora pode acompanhar os interesses e a evolução do brincar de cada uma (KISHIMOTO; FREYBERGER, 2012).

Segundo Wajskop (2012), a criança a partir das atividades lúdicas desenvolve-se pela experiência social, nas interações que estabelecem, com a experiência sócio-histórica dos adultos e do mundo por eles criado. Sendo assim, a brincadeira é uma atividade humana que as crianças são inseridas, recriando a experiência sociocultural dos adultos. Por isso a brincadeira como atividade social específica e fundamental que garante a interação e construção de conhecimentos da realidade, estabelece vínculo com a função pedagógica na pré-escola.

Sabe-se que as atividades lúdicas têm um papel importante na educação e escolarização, desenvolvendo e conhecendo o mundo a partir da interação com os adultos e outras crianças, possibilitando as na construção de uma identidade infantil autônoma, cooperativa e criativa. Pode se dizer que a brincadeira é o resultado de relações inter-individuais, portanto, de cultura, ela é uma aprendizagem social, as pessoas aprendem-se a brincar com a interação social.

As atividades lúdicas são partilhadas pelas crianças, estabelecendo um sistema de comunicação e interpretação da realidade, cada gesto significativo, cada uso de objetos implica a reelaboração constante das hipóteses sobre a realidade com as quais se confrontam. Por isso uma brincadeira aparece sempre como uma situação organizada, onde existe, para aquele que brinca, um certo número de decisões a

tomar em uma ordem estabelecida, mesmo que seja aleatória e indeterminada. Assim sendo, pode se afirmar que a brincadeira é muito importante no que se refere ao desenvolvimento infantil, especificamente no autocontrole da criança. Isto quer dizer que, mesmo atuando em uma estrutura imaginária, onde elas assumem diferentes papéis e atribuindo significados diversos às suas ações e aos objetos com os quais interage, na brincadeira há escolha constante por parte das mesmas. Nesse caso pode se dizer que a brincadeira é uma atividade voluntária e consciente (WAJSKOP, 2012).

Wajskop (2012), afirma que as atividades lúdicas na Educação Infantil é a garantia de uma possibilidade de educação criadora, voluntária e consciente. É a oportunidade de socialização, relação com outro, apropriação da cultura e do exercício de decisões e da invenção. Aquele que brinca pode sempre evitar aquilo que não gosta. O fundamental da brincadeira é o papel que é assumido pelas crianças e que revela e possibilita, ao mesmo tempo, o desenvolvimento das regras e da imaginação, através de gestos e ações significativas. Ela vivencia uma experiência no brinquedo como se ela fosse maior do que é na realidade, fornecendo assim uma estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência.

Segundo Wajskop (2012), é no brincar que as crianças se colocam os desafios e questões do seu comportamento diário, levantando hipóteses na tentativa de compreender os problemas que lhes são propostos pelas pessoas e pela realidade com a qual interagem. É por meio das brincadeiras elas desenvolvem sua imaginação e constroem relações reais entre elas e elaboram regras de organização e convivência. Ao brincar, as crianças vão construindo a consciência da realidade, ao mesmo tempo em que já vivem uma possibilidade de modificá-la.

A brincadeira pode ser a oportunidade de interação e confronto de diferentes crianças com diferentes pontos de vista. Com essa experiência elas poderão resolver a contradição da liberdade de brincar no nível simbólico em contraposição às regras por elas estabelecidas, tendo assim o limite da realidade ou das regras dos próprios jogos aos desejos colocados. Na vivência desses conflitos, enriquecerão a relação com

seus colegas da mesma faixa etária, na direção da autonomia e cooperação, compreendendo e agindo de forma ativa e construtiva (WAJSKOP, 2012).

Segundo Vigotsky (1991), a aprendizagem configura-se no desenvolvimento das funções superiores através da apropriação e internalização de signos e instrumentos em um contexto de interação. A aprendizagem humana pressupõe uma natureza social específica e um processo mediante o qual as crianças acedem à vida intelectual daqueles que as rodeiam. Sendo assim a brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil onde o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos pela possibilidade de interação entre os pares em uma situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos.

Vigotsky (1991), defende que a brincadeira possui três características: a imaginação, a imitação e a regra, segundo ele estas características estão presentes em todos os tipos de brincadeiras infantis, sejam elas tradicionais, de faz de conta, de regras e podem aparecer também no desenho, considerado enquanto atividade lúdica. Essas poderão aparecer de forma mais evidente ou em um tipo ou outro de brincadeira, tendo em vista a idade e a função específica que desempenham junto às crianças.

2.6 APRENDIZAGEM A PARTIR DASBRINCADEIRAS E INTERAÇÕES

De acordo com Kishimoto (2013), é através do brincar a criança experimenta e pode explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, e assim compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens, se relacionando com a cultura da infância, aprendendo e se desenvolvendo.

Vigotski (1991), afirma ainda que a criança utiliza-se de dois elementos importantes para a construção de conhecimentos, a imaginação e a mediação. Ao imaginar, o ser humano combina, modifica e cria algo novo. Esses processos de criação já podem ser identificados na primeira infância por meio das brincadeiras.

Para Vigotsky (1991), a criança ao brincar de faz de conta, utiliza-se de um objeto, um brinquedo, que se torna signo mediador desta brincadeira, e, por ele, é capaz de

vivenciar as mais diversas imagens, Ela passa a fazer uso de uma linguagem simbólica para pensar a realidade, para compreender o mundo que a cerca, mas também para ressignificá-lo.

Kishimoto (2013), confirma ainda que o brincar de faz de conta desprende as crianças do mundo real, usando a imitação, a imaginação e a representação, onde a criança se torna capaz de comunicar de uma forma específica que uma coisa pode ser outra, que uma pessoa pode assumir outra personalidade; a criança pode deixar de ser criança e ser um objeto ou um animal; um lugar pode ser outro lugar.

Segundo Vigotsky (1991), a criança constrói o seu sistema de significados a partir do sistema de significados culturais do seu contexto, ou seja, a partir da interação social com o seu grupo, desenvolvendo assim o sentido de pertencimento a este determinado grupo. Sendo assim, ela não apenas reproduz os significados compartilhados em seu grupo, mas os ressignifica, construindo novos significados. Este é um processo que se dá principalmente pela brincadeira do faz de conta, na qual a criança reconstrói os significados sem se prender a um determinado contexto ou tempo. Além disto, possibilita na construção de significados e favorece sua constituição enquanto sujeito. Na brincadeira de faz de conta, ela aprende a usar objetos e ações em sua função simbólica. Nesta abordagem, a brincadeira de faz de conta é uma atividade social, histórica e culturalmente situada, mediada socialmente e produtora de significados. Constitui-se como uma atividade principal da criança pré-escolar por possibilitar o desenvolvimento de importantes funções psicológicas, como a memória, a ação voluntária, o pensamento abstrato, a afetividade e a imaginação.

Segundo Vigotsky (1991), uma característica importante do brincar é a possibilidade da criança se comportar de maneira mais avançada do que na vida real, ensaiando comportamentos e situações para os quais não está preparada. Ela sempre se comporta além do comportamento habitual da sua faixa etária, além do seu comportamento diário, no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Quando a criança brinca de ser professora, por exemplo, ela se comporta como se fosse a professora, se esforçando para exibir um comportamento semelhante ao que

teria uma professora em uma escola, impulsionando assim um comportamento para além do comportamento dela.

Por meio das atividades lúdicas, a criança pode tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecendo a si, aos outros e o mundo, a brincadeira é uma importante ferramenta para ela se apropriar de códigos culturais, para se desenvolver e se expressar. Cabe, entretanto, compreender o que seriam atividades lúdicas e próprias para ou do universo infantil e o que são atividades criadas com o objetivo de ensinar algo, e que utilizam para isso, elementos do universo infantil. (KISHIMOTO, 2010).

A Resolução nº 5 (2009), diz que o planejamento deve ser feito tendo a criança como protagonista, pois é um direito inegável dela interagir, relacionar, brincar, imaginar, fantasiar, desejar, aprender, observar, experimentar, questionar, assim poderá construir sentidos à natureza à sociedade na produção cultural. Por isso é importante que os educadores e instituições de ensino saibam que:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2009).

Segundo o Plano de Ensino da Educação Infantil, São Mateus (2019), diz que de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, no campo de experiência “O EU, O OUTRO E O NÓS”, objetivo “(EI03EO06)³ Manifestar“, para que as crianças consigam alcançar esse objetivo é necessário que os professores mediadores possibilitem as brincadeiras de faz de conta com as crianças, que organize apresentações de contos, músicas e atividades que explorem a diversidade e características de cada um, promovendo também momentos de escuta e reconto de histórias dos povos indígenas, africanos, asiáticos, europeus, de diferentes regiões do Brasil e de outros países, para que elas possam vivenciar exercícios de construção individual e coletiva

³(EI) é a etapa, Educação Infantil; (03) nº do grupo: crianças pequenas de 04 a 05 anos e 11 meses; (EO) é o Campo de Experiências; 06- nº do objetivo.

sobre o eu e em relação ao outro, potencializando o sentimento de pertença, de igualdade e respeito às individualidades.

O Plano de Ensino da Educação Infantil, São Mateus (2019), afirma ainda que de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, no campo de experiência “CORPO, GESTOS E MOVIMENTO”, objetivo “(EI03CG01)⁴ Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música“, diz que é necessário planejar atividades que levam a ampliação das práticas corporais criativas nas realizações de jogos e brincadeiras, criando e representando personagens no reconto de histórias; trazendo também atividades que favoreçam o uso da música para que a criança possa se expressar e interagir. O objetivo “(EI03CG02)⁵ Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades”, fala também na possibilidade de vivências em jogos e brincadeiras que envolvam o corpo, como boliche, brincar de roda e esconde-esconde. Brincadeiras também como, em cima, embaixo, perto, longe, lado esquerdo, lado direito, para frente, para trás, dentro, fora, amarelinha, caça ao tesouro, circuitos, trilhas, sempre atividades que realizam movimentos. No objetivo “(EI03CG03)⁶ Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música”, reforça também que os educadores devem propor momentos de expressão facial, corporal, através de espelhos, fotografias, canções, ampliando assim as possibilidades de expressão corporal em cantigas de roda, danças folclóricas, afro, indígenas, italianas, pomeranas, alemãs e em danças improvisadas, mostrando assim a diversidade cultural.

Ainda o Plano de Ensino da Educação Infantil, São Mateus (2019), baseado na Base Nacional Comum Curricular, no campo de experiência “TRAÇOS, SONS, CORES E

⁴ (EI) é a etapa, Educação Infantil; (03) nº do grupo: crianças pequenas de 04 a 05 anos e 11 meses; (CG) é o Campo de Experiências; (01) nº do objetivo.

⁵ (EI) é a etapa, Educação Infantil; (03) nº do grupo: crianças pequenas de 04 a 05 anos e 11 meses; (CG) é o Campo de Experiências; (02) nº do objetivo.

⁶(EI) é a etapa, Educação Infantil; (03) nº do grupo: crianças pequenas de 04 a 05 anos e 11 meses; (CG) é o Campo de Experiências; (03) nº do objetivo.

FORMAS”, objetivo “(EI03TS01)⁷ Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas”, falando da apreciação musical em diferentes momentos, ouvindo diferentes ritmos musicais enquanto brincam, desenham, relaxam e se alimentam. Deve resgatar também as cantigas tradicionais da nossa cultura, construindo juntamente com as crianças instrumentos musicais com materiais reutilizáveis e alternativos como, canos, garrafas plásticas, latas, tampas e pedaços de madeiras, para perceberem os sons e brincar.

Falando de atividades lúdicas, o Plano de Ensino da Educação Infantil, São Mateus (2019), baseado na Base Nacional Comum Curricular, no campo de experiência “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”, objetivo “(EI03EF02)⁸ Inventar enredos e repertórios para brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos”, referindo à promoção de atividades lúdicas para aprimoramento de emissão vocal como, cantar, falar, entoar, sussurrar, gritar, chorar e sorrir, utilizando o corpo como instrumento musical pelo andar, fazer ritmos com o bater das mãos, pernas e pés, cantar ou imitar vocalmente o que quer que seja, criar rimas e diferentes ritmos, manusear diferentes gêneros textuais como, histórias, poemas, quadrinhas, parlendas, músicas, receitas, notícias, relatórios, e possível criação da maneira da criança.

No campo de experiência “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”, objetivo “(EI03ET01)⁹ Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades” da Base Nacional Comum Curricular, o Plano de Ensino da Educação Infantil, São Mateus (2019), direciona da seguinte maneira, criar situações em que as crianças possam encher, esvaziar e transpor elementos de um recipiente para outro, possibilitando assim a percepção das figuras geométricas planas e sólidas nas variadas edificações e objetos, onde as crianças possam ter noções espaciais como, comprimento, distância e largura, maior, menor,

⁷(EI) é a etapa, Educação Infantil; (03) nº do grupo: crianças pequenas de 04 a 05 anos e 11 meses; (TS) é o Campo de Experiências; (01) nº do objetivo.

⁸ (EI) é a etapa, Educação Infantil; (03) nº do grupo: crianças pequenas de 04 a 05 anos e 11 meses; (EF) é o Campo de Experiências; (02) nº do objetivo.

⁹(EI) é a etapa, Educação Infantil; (03) nº do grupo: crianças pequenas de 04 a 05 anos e 11 meses; (ET) é o Campo de Experiências; (01) nº do objetivo.

grande, pequeno, alto, baixo, longe, perto, grosso, fino, gordo, magro, fazendo com que as crianças manipulem, explorem, comparem, organizem e ordenem brinquedos e outros materiais, fazendo comparação com seus pares das diferenças entre o tamanho dos pés e números dos sapatos, altura e peso. Já no objetivo “(EI03ET05)¹⁰ Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças”, o direcionamento do Plano de Ensino da Educação Infantil, São Mateus (2019), é a oferta materiais variados, possibilitando a observação de suas características, propriedades, a fim de identificar as diferentes formas e figuras existentes no ambiente, onde possa realizar experiências onde as crianças sejam incentivadas a observar as características de objetos, pessoas, situações, imagens, sendo capazes de nomear e descrever tais objetos, verificando suas semelhanças e diferenças. Os educadores podem também planejar brincadeiras e uso de brinquedos que envolvam a classificação lógica de figuras geométricas, favorecendo a percepção de variadas edificações, materiais e objetos, bi e tridimensionais. Possibilitar o contato com baú ou caixa contendo diversos objetos, no sentido de ampliar suas experiências sensoriais, para que identifiquem os diferentes materiais, formas, cores, espessuras e tamanhos.

2.7 PESQUISANDO QUALITATIVAMENTE

De acordo com Rey (2005), a pesquisa qualitativa é epistemológica e teórica que se apoia em processos diferentes de construção de conhecimento, ela está voltada para o conhecimento de um objeto complexo, subjetivo, onde os elementos se implicam simultaneamente em diferentes processos constitutivos do todo. A pesquisa qualitativa se orienta à produção de ideias ao desenvolvimento da teoria, trazendo assim a produção de pensamento, não o conjunto de dados buscando significados de forma despersonalizada na estatística.

Na pesquisa qualitativa a construção de conhecimento é um processo que se avança em níveis diferentes sobre o estudado, encontrando seu ponto de convergência no pensamento do pesquisador. O termo qualitativo pressupõe o estudo de casos não

¹⁰ (EI) é a etapa, Educação Infantil; (03) nº do grupo: crianças pequenas de 04 a 05 anos e 11 meses; (ET) é o Campo de Experiências; (05) nº do objetivo.

como obtenção de informações complementares na produção de conhecimento (REY, 2005).

Segundo Rey (2005), esse tipo de pesquisa é um processo permanente na produção de conhecimentos, os resultados são momentos parciais, integrando-se constantemente com novas perguntas e abrindo novos caminhos, nos quais o problema inicial se multiplica em infinitos eixos de continuidade da pesquisa, onde o problema se faz cada vez mais complexo, conduzindo a zonas de sentido do estudado.

A pesquisa qualitativa é epistemológica e teórica, se apoiando em diferentes processos de construção de conhecimento, voltados para o estudo de um objeto, onde se dedica ao conhecimento de algo complexo, em que os elementos estejam envolvidos simultaneamente em diferentes processos que constituem o todo. “[...] A história e o contexto que caracterizam o desenvolvimento do sujeito marcam sua singularidade, que é expressão da riqueza e plasticidade do fenômeno subjetivo” (REY, 2005, p. 50).

Segundo Rey, 2005, o objeto de estudo em termos qualitativos se associa à sua natureza ontológica, conduzindo à definição de unidades complexas para o estudo, fazendo com que a possível complementação dessas formas de conhecimento precisa ser profundamente estudada, pois é uma questão teórica e epistemológica, onde o problema é definir o que esse instrumento avalia, e como utilizar essa avaliação no processo geral de construção do conhecimento.

A pesquisa qualitativa não se destina a provar nem a verificar, mas a construir, não explicitando o que será provado, pois frequentemente isso é algo desconhecido no começo. Mas isso não quer dizer que não se verifiquem e provem determinadas coisas, só que esses objetivos se emergem no processo da pesquisa e não são representados como momentos analíticos estabelecidos, finalizando o trabalho (REY, 2005).

Rey (2005), afirma que, a entrevista, na pesquisa qualitativa, tem o propósito de se converter em diálogo, no curso as informações são complexas onde o sujeito as experimenta em seu mundo real. Pois a pesquisa é um diálogo constante onde as opiniões, visão de mundo, emoções, assim sendo, a subjetividade do sujeito estudado forma elementos no decorrer do processo, resultando assim impossível predizer nos momentos iniciais.

A intenção da pesquisa qualitativa não é expressar em operações os conteúdos explícitos com a finalidade de convertê-los em entidades objetivas. Ela representa o conhecimento como um processo contínuo, de caráter aberto, pois, dentro dele o pesquisador sempre descobre e constrói opções. Sabe-se que nenhuma expressão do sujeito pode ser tomada de forma direta pelo pesquisador, pois, “[...] Os instrumentos representam um momento de um processo mais abrangente, dentro do qual adquirem significação as expressões do sujeito estudado [...]”. (REY, 2005, p.91).

Na pesquisa qualitativa não existe coleta de dados, as informações surgem simultaneamente, é um processo de produção de ideias, cada informação nova traz sentido para a pesquisa. Ela avança por caminhos individuais caracterizando a manifestação dos diversos sujeitos estudados, trazendo assim novas informações sobre o estudo. (REY, 2005).

Falando de pesquisa qualitativa, Rey, afirma que a mesma, não se orienta na produção de resultados finais sobre o estudado, mas na produção de novos momentos teóricos que se integrem ao processo construtivo de conhecimentos. Sendo assim, os métodos qualitativos são orientados à exploração, ao descobrimento e à lógica da indução. A análise indutiva começa com observações específicas e vai se construindo em direção aos padrões gerais.

2.8 ESTUDANDO CASO

O estudo de caso contribui para melhor compreensão dos fenômenos individuais, os processos organizacionais e políticos da sociedade. É uma ferramenta utilizada para entender a forma e os motivos que levaram a determinada decisão. O estudo de caso

é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados (YIN, (2001).

Ainda de acordo com Yin (2001), o estudo de caso é uma pesquisa aprofundada sobre um ou poucos objetos de investigação, de modo a produzir conhecimento amplo e detalhado sobre o tema. Seu objetivo é servir de base para novos estudos ou como prova social, atestando a veracidade de uma proposta. Um bom estudo de caso deve sempre levar em conta tanto os aspectos positivos quanto negativos.

Segundo Yin (2001), o estudo de caso é um método útil, quando o fenômeno a ser estudado é amplo e complexo e não pode ser estudado fora do contexto onde ocorre naturalmente. É também um estudo empírico que busca determinar ou testar uma teoria, e tem como uma das fontes de informações mais importantes, as entrevistas. E através delas o entrevistado expressa sua opinião sobre determinado assunto, utilizando assim suas próprias interpretações.

A tendência do estudo de caso é tentar esclarecer decisões a serem tomadas. Sendo assim, poderá investigar um fenômeno contemporâneo partindo do seu contexto real, utilizando de múltiplas fontes de evidências. Podendo ser: exploratório, quando encontra informações preliminares sobre o assunto estudado; descritivo, quando tem o objetivo de descrever o estudo e analítico, quando se que problematizar ou produzir novas teorias que poderão ser confrontadas com as já existentes, proporcionando assim avanços do conhecimento (YIN, 2001).

De acordo com Yin (2001), é necessário que se tenha diferentes visões teóricas sobre o assunto estudado, pois serão a base para orientar as discussões sobre determinado fenômeno constituem a orientação para discussões sobre a aceitação ou não das alternativas encontradas. Para isso é preciso que possuir uma amostra de várias evidências. É um estudo que pode ajudar na busca de novas teorias e questões para futuras investigações.

A melhor estratégia para se fazer um estudo de caso é questionando "como" e "por que". Sabe-se que o estudo de caso é uma estratégia escolhida para se examinar acontecimentos contemporâneos, mas quando não pode manipular comportamentos relevantes. Esse tipo de estudo conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, onde acrescenta duas fontes de evidências, a observação direta e entrevistas (YIN, 2001).

Segundo Yin (2001), o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Beneficiando de um desenvolvimento prévio de proposições teóricas na condução da coleta e análise de dados.

Em um trabalho de pesquisa de campo, o pesquisador deve constantemente se perguntar por que os eventos ocorreram ou estão ocorrendo. Fazendo boas perguntas, ficará mental e emocionalmente exausto ao final de um dia no campo. Percebe-se que ao fazer boas perguntas é compreender que a pesquisa se baseia em questões e não necessariamente em respostas (YIN, 2001).

De acordo com Yin (2001), na hora de entrevistar alguém deve um bom ouvinte, pois, significa ter capacidade de assimilar um grande número de novas informações sem pontos de vista tendenciosos. A partir do relato do questionado, o bom ouvinte escuta as palavras exatas para a compreensão do contexto pelo qual o entrevistado está percebendo o mundo. Essa habilidade deve ser aplicada durante a verificação de provas documentais e nas observações diretas de situações da vida real.

Segundo Yin (2001), é importante que o pesquisador tenha uma noção clara em relação às questões em discussão, assim sendo, não poderá deixar passar pistas importantes, pois, o essencial é que a coleta de dados referente ao estudo de caso não se trata simplesmente de registrar os dados mecanicamente, mas, que seja capaz de interpretar as informações como estão sendo coletadas.

Para que um estudo de caso seja evidente poderá vir de seis fontes distintas como, documentos, registros em arquivo, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos. O pesquisador deve ter ciência de essa lista de fontes pode ser bem extensa, incluindo assim, técnicas projetivas, testes psicológicos, proxêmica, etnografia, história de vida, filmes e fotografias. Observa-se que nenhuma dessas fontes é mais importante do que a outras, são complementares, pois, quanto maior o número de fontes melhor será o estudo (YIN, 2001).

De acordo com Yin (2001), uma das melhores fontes de informações para um estudo são as entrevistas, assumindo assim formas diversas, como, de forma espontânea, focal e levantamento formal. O tipo de entrevista espontânea permite tanto que se indague aos respondentes sobre os fatos de uma maneira, quanto peça a opinião deles sobre determinados eventos. Em determinadas situações, poderá ser pedido que o respondente apresente suas próprias interpretações referentes aos acontecimentos, essas proposições poderão ser usadas como base para uma nova pesquisa. No segundo tipo de entrevista, o focal, o respondente é entrevistado por um curto período de tempo. Mas, as entrevistas ainda são espontâneas, assumindo um caráter informal. No caso do levantamento formal, exige questões mais estruturadas, esse levantamento pode ser considerado parte de um estudo de caso.

Nesse tipo de levantamento estão tanto os procedimentos de amostragem quanto os utilizados em levantamentos habituais, no qual seria analisado de uma maneira similar.

De acordo com Yin (2001), para que um estudo de caso tenha completude pode ser caracterizada de pelo menos três maneiras. A primeira, o caso completo é aquele em que os limites do caso recebem uma atenção explícita. E a melhor maneira para essa realização é demonstrar, ou através de argumentos lógicos ou da apresentação de evidências. A segunda forma envolve a coleta de evidências. O estudo de caso completo é aquele que demonstra de maneira convincente, que o pesquisador teve esforços exaustivos ao coletar as evidências relevantes. O objetivo geral, no entanto, é convencer ao leitor que a maioria das evidências relevantes foram alcançadas pelo pesquisador. A terceira maneira fala a respeito da ausência de certos artefatos. Provavelmente a falta de recursos e tempo esgotados, ou não tinha relação com a

pesquisa. Nesse caso, o pesquisador responsável deve projetar um novo estudo que possa ser concluído dentro desses limites, só que nesse tipo de projeto exige muita experiência e muito boa sorte.

3 LOCAL DA PESQUISA

Essa pesquisa foi realizada no Centro de Educação Infantil Municipal Areinha, localizada à Rua Ilhéus, s/n, Bairro Pedra D'água, na cidade de São Mateus-ES. Identificada por fotos atualizadas de 2019, de acordo com o Apêndice C.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (2010), o Centro de Educação Infantil Municipal Areinha teve início em 1988 na gestão do prefeito Amocim Leite. O CEIM foi construído para atender as necessidades das mães, mas com o aumento da demanda, o líder comunitário, o senhor José Passo emprestou um terreno da Igreja Católica para a construção da creche, com 01 (uma) sala de aula, 01 (uma) área de serviço, 01 (um) refeitório, 01 (uma) cozinha e 02 (dois) banheiros.

Após alguns anos houve a necessidade de ampliação da escola, e por meio da Associação de Moradores do bairro Areinha, Associação de moradores da Instituição Nova Esperança, com a ajuda da gestão política local, iniciou-se a construção do CEIM (Centro de Educação Infantil Municipal) com o nome de UEI (Unidade de Educação Infantil) Areinha, no mandato do Prefeito Lauriano Marco Zancanella com o vice Paulo Roberto Ferreira (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2010).

Em janeiro de 2010, assumiu a direção do CEIM Areinha, Raquel Caetano, eleita pela comunidade e funcionários por eleições diretas e se encontra na gestão do CEIM Areinha até presente momento, 2020. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2010).

3.1 REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi feita em 2019, com 36 crianças do turno vespertino, sendo 19 do pré nível I (04 anos) e 17 do pré nível II (05 anos). O motivo da escolha dessa instituição se deu por ser uma escola periférica, com seus problemas sociais e econômicos e pela proximidade que tenho com a equipe. Quanto à faixa etária, por serem as duas últimas séries desta etapa educacional e por essas crianças estarem prestes a sair da Educação Infantil para o fundamental I.

Foram três encontros com atividades diversificadas, sendo observado se no cotidiano escolar estão sendo trabalhadas as atividades lúdicas com as crianças, dentre essas atividades foram identificadas se as atividades lúdicas colaboram com o relacionamento do educador e educando, foi feita também, uma análise se as interações e as atividades lúdicas podem contribuir com a aprendizagem das crianças.

O trabalho foi feito por meio da observação, identificação e questionário, que se encontra nos apêndices A e B. No apêndice A, esclarece como será realizada a pesquisa e ao mesmo tempo pede consentimento para a realização da mesma, no apêndice B, é formulado um questionário com perguntas abertas para as duas professoras regentes de classe tendo como finalidade, compreender como as atividades lúdicas podem contribuir na aprendizagem das crianças de 04 a 05 anos. Através das ações docentes pôde perceber se as atividades lúdicas estavam sendo trabalhadas, identificando assim se as atividades colaboravam com o relacionamento do educador e educando, e por fim foi feita uma análise se a interação e as atividades lúdicas podem contribuir com o desenvolvimento das crianças.

No apêndice C, estão duas fotos do Centro de Educação Infantil Municipal Areinha, a primeira foto mostra a frente do CEIM, primeira porta a esquerda, Direção e Supervisão; segunda porta, Cozinha; terceira porta, sala de aula; na área do toldo, o refeitório. Na segunda foto mostra a entrada para os banheiros, bebedouro e outras salas de aula.

No apêndice D está o produto final, um manual pedagógico, que foi um produto educacional elaborado em consonância à exigência do programa de mestrado profissional da Faculdade Vale do Cricaré - ES, planejado e elaborado em parceria com os profissionais atuantes no Centro de Educação Infantil Municipal Areinha, São Mateus-ES, entre gestores e professores, objetivando disseminar o projeto, atraindo a atenção das crianças e de seus pais e/ou responsáveis.

Nesse manual pedagógico incluímos quatro atividades que mais chamou a atenção das crianças: a amarelinha, o corpo, a dança das cadeiras e o varal triplo de bolinhas coloridas. Todas as atividades citadas foram explicadas passo a passo de como

executá-las, informando também os objetivos de cada uma.

A meta desta pesquisa é analisar os dados coletados tendo como eixo central as atividades lúdicas. Nessa perspectiva, compreender como as atividades lúdicas podem contribuir na aprendizagem das crianças, observar se as atividades lúdicas estão sendo trabalhadas no cotidiano escolar com as crianças de 04 a 05 anos do Centro de Educação Infantil Areinha, identificar se as atividades lúdicas colaboram com o relacionamento do professor com as crianças de forma afetiva que predispõe um estímulo à aprendizagem, analisar se a interação e as atividades lúdicas podem contribuir com a aprendizagem da criança e produzir um manual pedagógico com atividades lúdicas que colaboram com o processo de aprendizagem da criança na Educação Infantil, foram reveladas nesta pesquisa qualitativa, tendo como método de pesquisa, o estudo de caso.

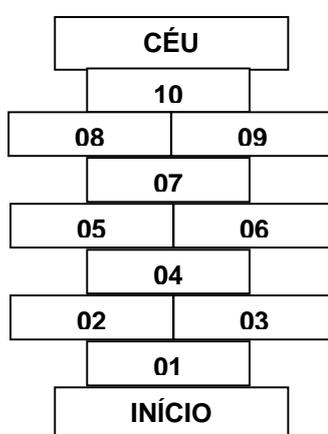
Respondendo as questões exigidas, várias informações foram obtidas em diferentes momentos com duas professoras regentes de classe, para analisar se a interação e as atividades lúdicas puderam contribuir com a aprendizagem da criança, o caminho percorrido foi coerente e significativo de acordo com os objetivos aqui mencionados.

Foram observados...

Na amarelinha foi explorado o equilíbrio das crianças, no sentido de pular em cada quadrado, no contar, se exercitando a matemática e obedecendo a ordem numérica de um a dez, o cuidado para não pisar fora do espaço permitido, o direcionamento ao jogar a pedrinha dentro dos quadrados indicados. Foi uma atividade em todos que quiseram brincaram, não havia uma quantidade determinada de pessoas para participar, foi pensando também na facilidade de material para a realização da atividade, que era uma pedrinha na mão. A atividade começou com um desenho no chão, que são as quadras da amarelinha, começando com o número 01 e terminando com o número 10. O participante jogava a pedra na quadra do número 01, não poderia pisar na quadra onde estava a pedra, seguindo até o final que era o céu, isso sem pegar a pedrinha, na volta, pegava a pedrinha e pulava aquele quadrado sem pisar nele, sempre obedecendo à norma, onde tinha um quadrado só poderia usar um pé,

onde tinham dois quadrados, aí sim, poderia pisar com os dois pés. Percebeu-se que houve um desempenho muito bom por parte das crianças.

Na atividade o corpo, foi trabalhado todo esquema corporal, orientação de espaço, e coordenação global, foi trabalhado a voz, enquanto os alunos cantavam e apontavam as partes do corpo com a música: Cabeça, ombro, joelho e pé, joelho e pé. Cabeça, ombro, joelho e pé, joelho e pé. Olhos, ouvidos, boca e nariz. Cabeça, ombro, joelho e pé, joelho e pé!



Na dança das cadeiras, além das crianças se divertirem muito, foi uma verdadeira aula de dança, ritmo, compasso, tempo, as crianças além de toda essa diversão, não poderiam se dispersar, ficando atentos para quando a música parar todos se encontrassem sentados, elas se movimentavam o corpo e a mente aprenderam também sobre como formar um círculo, quantidade, subtração, agilidade. A atividade se iniciava com a construção de uma roda de cadeiras e outra de pessoas, sabendo que o número de cadeiras deveria ser sempre um a menos do que o de pessoas, ao som de uma música animada, quando a música parava, todos deveriam sentar-se em qualquer cadeira, aquele que não conseguisse seria eliminado e seria subtraída uma cadeira. No final, ganharia quem se sentasse na última cadeira.

A atividade do varal triplo com bolinhas coloridas foi a que mais chamou a atenção das crianças, era algo novo, desconhecida para eles. A ideia da aplicação desta atividade surgiu quando os professores de Educação Física e pedagogos da rede municipal de São Mateus estavam fazendo um curso de Formação Continuada, foi

quando uma professora me disse teria aplicado uma atividade semelhante, ao ouvi-la, perguntei se poderia fazer uma adaptação nessa atividade para minha dissertação de mestrado, com a sua autorização, como esse varal era único, adaptei para três, onde teria mais esforço corporal e mental, onde teria maior chance de alcançar meus objetivos. É uma atividade em que a criança se interage tanto com os outros colegas quanto com os adultos, se desenvolvendo em diversas áreas, como, agilidade no agachar, pular, correr, familiaridade com as cores, quantidade, tempo para começar e tempo para parar. Para começar a atividade foi necessário uma corda colorida e dois suportes para sustentá-la, se envolvia a corda no suporte dando três voltas, uma baixa, uma mediana e outra alta, em cada varal, era postas várias bolinhas coloridas, coladas com fita adesiva, onde se pegava os bambolês com as cores das bolinhas e punha em uma distância que as crianças precisavam correr ao retirar as bolinhas e jogar dentro dos bambolês, onde estavam formadas duas equipes, uma de cada lado do varal, lembrando que todo esse trabalho foi feito com a participação coletiva. Quando o professor mediador dava o comando às crianças retiravam as bolinhas do varal e jogavam dentro dos bambolês referentes às cores correspondentes, durante toda a atividade havia uma animação musical para dar ritmo à brincadeira, no final foram contadas todas as bolinhas e vista qual equipe que havia retirado a maior quantidade. Como na Educação Infantil em tudo deve haver repetição, essa atividade foi repetida por três vezes, até mesmo para analisar se o objetivo foi alcançado, que são: desenvolver a coordenação motora das crianças, ampliar a visão, aguçar a audição, o tato, acelerar o ritmo, melhorar o tempo, saber usar o espaço, ter a noção do tamanho dos objetos e densidade. Assim sendo, os próprios alunos contaram as bolinhas dentro dos bambolês, lógico que respeitando os seus limites de conhecimento que é até 10 (dez), quando ultrapassava o limite deles na quantidade, os mesmos eram auxiliados pelas professoras.

Esta pesquisa foi embasada em vários autores, mas tiveram aqueles que enriqueceram mais fortemente e comum a proximidade maior como, Vigotski (1991), Base Nacional Comum Curricular (2017), Freire (1996), Kishimoto e Freyberger (2012) e a Resolução nº 5 (2009).

Segundo Vigotski (1991), a criança constrói o seu sistema de significados a partir do sistema de significados culturais do seu contexto, a partir da interação social com o seu grupo, desenvolvendo assim o sentido de pertencimento a este determinado grupo. E que brincar é a possibilidade da criança se comportar de maneira mais avançada do que na vida real, ensaiando comportamentos e situações para os quais não está preparada.

Como afirma a Base Nacional Comum Curricular (2017), que a criança deve sempre interagir e brincar, com adulto e outras crianças, que as atividades do professor devem ser bem planejadas, pois elas precisam de tempo e espaço para se expressar, o professor tem que estar aberto no acompanhamento das reações delas, da importância das práticas do professor comprometidas com as necessidades e interesses das crianças, para que a vivência possa se transformar em experiência e tenha um propósito educativo.

De acordo com Freire (1996), os seres humanos são os únicos capazes de apreender, sendo assim, somos criativos, transformamos as coisas de acordo com nosso gosto e jeito mais fácil de executar, adaptamos, não simplesmente repetimos as lições dadas, somos construtores e reconstrutores para que haja a mudança, que a aprendizagem se dá com a interação social, que o diálogo entre educador e educando é indispensável.

Todos os educadores devem observar e acompanhar cada criança nos momentos das atividades lúdicas, vendo assim o desenvolvimento de cada uma, como, quais foram seus brinquedos preferidos, como brincou, com quem brincou, quais as brincadeiras novas ela aprendeu, se houve interação com os outros, explorou os brinquedos, quais brinquedos, pois, pela observação diária e pelo registro que a professora pode acompanhar os interesses e a evolução do brincar de cada criança (KISHIMOTO; FREYBERGER, 2012).

De acordo com a Resolução nº 5 (2009), o planejamento deve ser feito tendo a criança como protagonista, pois é um direito inegável dela interagir, relacionar,

brincar, imaginar, fantasiar, desejar, aprender, observar, experimentar, questionar, assim poderá construir sentidos à natureza e à sociedade na produção cultural.

3.2 EPISTEMOLOGIA DA PESQUISA

Esse trabalho é uma pesquisa qualitativa, ele está sempre abrindo discussões e novos caminhos na produção de conhecimento. [...] “Cada resultado está imerso em um campo infinito de relações e processos que o afetam, nos quais o problema inicial se multiplica em infinitos eixos de continuidade da pesquisa” (REY, 2005, p. 72). Esse tipo de pesquisa não é valioso somente pelo conhecimento produzido sobre o que foi estudado, mas por permitir novas descobertas em relação ao objeto de estudo.

O método utilizado nessa pesquisa foi o estudo de caso, pois foi feita uma amostra em uma escola para pesquisar um problema abrangente. Confirmando essa teoria, Yin (2001), afirma que o estudo de caso contribui para melhor compreensão dos fenômenos individuais, os processos organizacionais e políticos da sociedade. É também uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados.

Para o entendimento do conceito de pesquisa qualitativa, afirma:

A pesquisa qualitativa não exige a definição de hipóteses formais, pois não se destina a provar nem a verificar, mas a construir, e não requer a explicitação do que vai ser provado, pois frequentemente isso não se conhece no começo. Quando afirmamos que ela não se destina a provar nem a verificar, não quisemos dizer que em seu curso não se verifiquem e provem determinadas coisas, mas que esses objetivos aparecem como momentos do processo de pesquisa, e não representam momentos analíticos estabelecidos como o fim da pesquisa (GONZÁLEZ REY, 2005, P. 73).

Segundo Rey, 2005, o objeto de estudo em termos qualitativos se associa à sua natureza ontológica, conduzindo à definição de unidades complexas para o estudo, fazendo com que a possível complementação dessas formas de conhecimento precisa ser profundamente estudada, pois é uma questão teórica e epistemológica, onde o problema é definir o que esse instrumento avalia, e como utilizar essa avaliação no processo geral de construção do conhecimento.

De acordo com Rey (2005), a pesquisa qualitativa se orienta à produção de idéias ao desenvolvimento da teoria, trazendo assim a produção de pensamento, ela não se destina a provar nem a verificar, mas a construir, ela é um diálogo constante onde as opiniões, visão de mundo, emoções, a subjetividade do sujeito que foi estudada forma elementos no decorrer do processo, representando o conhecimento como um processo contínuo, de caráter aberto, pois, dentro dele o pesquisador sempre descobre e constrói opções.

Para o entendimento do conceito de estudo de caso, afirma:

Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. A investigação de estudo de caso enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados, e, como resultado, baseia-se em várias fontes de evidências, com os dados precisando convergir em um formato de triângulo, e, como outro resultado, beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise de dados. (Yin, 2001, p. 32)

Segundo Yin (2001), o estudo de caso é um método útil, quando o fenômeno a ser estudado é amplo e complexo e não pode ser estudado fora do contexto onde ocorre naturalmente. Seu objetivo é servir de base para novos estudos ou como prova social, atestando a veracidade de uma proposta. Ele tem uma tendência de tentar esclarecer decisões a serem tomadas, proporcionando assim avanços do conhecimento. É um estudo que pode ajudar na busca de novas teorias e questões para futuras investigações, e para isso é preciso que possuir uma amostra de várias evidências.

Sabe-se que o estudo de caso é uma estratégia escolhida para se examinar acontecimentos contemporâneos, mas quando não pode manipular comportamentos relevantes, por isso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, beneficiando assim, um desenvolvimento prévio de proposições teóricas na condução da coleta e análise de dados (YIN, 2001).

Segundo Yin (2001), o estudo de caso é uma pesquisa de campo onde o pesquisador deve constantemente se perguntar por que os eventos ocorreram ou estão ocorrendo.

Quando se questiona bem há uma percepção de que ao fazer boas perguntas se compreende que a pesquisa é baseada em questões e não necessariamente em respostas.

Para que um estudo de caso seja completo, é necessário que os limites do mesmo recebam uma atenção explícita, que demonstre, ou através de argumentos lógicos ou da apresentação de evidências. Que mostre de maneira convincente que o pesquisador teve esforços exaustivos ao coletar as evidências relevantes, e que os recursos e o tempo sejam adequados, para a conclusão do trabalho (YIN, 2001).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS OBTIDOS NA PESQUISA

A análise qualitativa percorreu cada etapa desta pesquisa. Segundo Rey (2005), a pesquisa qualitativa não se orienta na produção de resultados finais sobre o estudado, mas na produção de novos momentos teóricos que se integrem ao processo construtivo de conhecimentos. Nesse sentido, os métodos qualitativos são orientados à exploração, ao descobrimento e à lógica da indução, começando com observações específicas e vai se construindo em direção aos padrões gerais. Sendo que o estudo de caso é um método qualitativo, Yin (2001) afirma, para que um estudo de caso para que seja evidente poderá vir de seis fontes distintas como, documentos, registros em arquivo, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos.

A construção dos dados se deu através de observações, análise das percepções das professoras que apresentaram sobre a aprendizagem lúdica, e a importância que elas relataram sobre as atividades lúdicas no seu cotidiano escolar e na organização do seu trabalho pedagógico. Ressaltaram também que através das brincadeiras dirigidas, percebe-se que a interação entre professor e aluno aumenta, despertando o interesse do questionamento, dando liberdade ao aluno de descobrir mais. Por meio da participação em brincadeiras, a criança interage e socializa, integrando-se com os outros.

Em busca de compreender o objetivo proposto buscou-se nesse momento se aproximar das informações registradas no transcurso da pesquisa, tendo como eixos os desafios e pressupostos de uma prática voltada para as atividades lúdicas e a construção de estratégias pedagógicas que proporcionem uma aprendizagem agradável para as crianças de 04 e 05 anos. Sendo assim, o andar desse processo se pretende revelar práticas lúdicas dos agentes construtores do conhecimento no cotidiano escolar que incentivam a aprendizagem.

No entanto, essa constituição do processo se deu por indução, possibilitando transformar as informações em dados, por meio de anotações particulares, das observações no pátio da Escola e questionário com perguntas abertas para as professoras regentes de classe do Pé Nível I e Pré Nível II como fontes elementares,

revelando assim os objetivos e os argumentos do presente trabalho, fazendo um relacionamento com as referências teóricas que fundamentam esta pesquisa.

Nosso primeiro dia no local da pesquisa, A professora “Z”, do Pré Nível I, passa para as crianças um filme com o título de SPIRIT, que conta a história de um cavalo criado livremente no Oeste Americano, assim as crianças conseguem a socialização com os colegas, interpretação de imagem, depois do vídeo, elas fizeram um teatro imitando o que assistiram no filme. Assistindo ao filme as mesmas fazem uma associação do nome do filme com a imagem vista. É um vídeo curto, podendo assim ser rodado várias vezes, pois cada vez que as crianças assistem, conseguem ver algo novo, fazendo assim a memorização, podendo assim enriquecer seu vocabulário, construindo novas palavras a partir do filme.

No mesmo dia, na sala da professora “C”, do Pré Nível II, a sala estava animada com um vídeo da música Boneca de Lata, a música falava sobre uma boneca, onde os alunos faziam a interpretação da música através de desenhos, observando a trajetória da boneca, as crianças contaram em desenhos, e nomearam cada figura que fizeram, desenvolvendo assim, a arte da pintura e a escrita, tendo noções de cores, espaçamento por meio de vários desenhos para contar a história, em cada figura eles conheceram também a matemática através das figuras geométricas, noções de noite e dia, desenvolvendo também a coordenação motora e o intelecto.

As aulas no parquinho fazem parte do cotidiano escolar, as professoras têm todo um planejamento no escorregador, existe uma organização nas brincadeiras, as crianças por si mesmas, já formam uma fila, obedecendo à ordem e aguardando a vez do outro para subir a escada e escorregar, desenvolvendo assim, o respeito, a sua vez, o partilhar, noções de distância e tempo, desenvolvimento da coordenação motora, noção de espaço e tempo.

A Base Nacional Comum Curricular (207), diz que a aprendizagem da criança se dá nas atividades diárias, assim sendo, ela está estruturada em cinco campos de experiências: “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons,

cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

No campo de experiência “O eu, o outro e o nós”, a Base Nacional Comum Curricular (2017), destaca a construção da identidade, desenvolvendo assim, sentimento de pertencimento a um determinado grupo, o respeito e o valor atribuído às diferentes tradições culturais.

No campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos”, a Base Nacional Comum Curricular (2017), fala das experiências relacionadas às brincadeiras, onde exploram o espaço com o corpo e as diferentes formas de movimentos como, a dança e a música, valorizando as diferentes culturas.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017), no campo de experiência, “Traços, sons, cores e formas”, conduz às diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas e o contato com as linguagens, musical e visual, reforçando a escuta ativa e envolvendo desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia.

No campo de experiência, “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, a Base Nacional Comum Curricular (2017), leva o aluno ao contato com a linguagem oral, ampliando assim as diversas formas sociais de comunicação, levando a compreensão das práticas e imitação dos atos, incentivados pelo professor.

No campo de experiência, “Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações”, está ligado à construção de noções espaciais, como, perto e longe, e situações dinâmicas, como, para trás e para frente, explorando o corpo e os objetos no espaço; dia, noite, estações do ano; tempo cronológico: ontem, hoje, amanhã; as experiências de relações e transformações, como, conhecimentos e valores sobre os diferentes modos de viver em tempos passados ou em outras culturas. (BRASIL, 2017).

Friedmann [2012 ou 2013], diz que por meio das atividades lúdicas que as crianças poderão aceitar situações difíceis de serem compreendidas apenas com o

pensamento, sendo assim, é bom que as escolhas sejam feitas coletivamente com elas. A autora afirma ainda que a interação com os outros, com o mundo e com os objetos favorece a aprendizagem das crianças e que as atividades vivenciadas pelas elas ou propostas pelo educador podem potencializar e contribuir com o desenvolvimento e crescimento infantil.

No segundo encontro foi feito um dia de atividades extraclasse com as brincadeiras de amarelinha, o corpo, dança das cadeiras e o varal triplo com bolinhas coloridas, foi aí que as professoras puderam falar detalhadamente sobre os benefícios de cada uma dessas atividades no cotidiano escolar.

As professoras, “Z” e “C”, baseadas em estudo de Pfeifer e Pinto (2012), concordam que na amarelinha, as crianças se exercitam o equilíbrio, no sentido de pular em cada quadrado; no contar, elas estão trabalhando a matemática, e obedecendo assim a ordem numérica de um a dez; o cuidado para não pisar fora do espaço permitido, o direcionamento ao jogar a pedrinha dentro dos quadrados indicados, aumenta a coordenação motora. É uma atividade em todos podem brincar, não há uma quantidade determinada de pessoas para participar. Elas Perceberam que a partir desta atividade houve um desempenho muito bom por parte das crianças.

As professoras, “Z” e “C”, disseram também, baseando nas autoras, Pfeifer e Pinto (2012), que a atividade, o corpo, é uma atividade onde as crianças trabalham todo esquema corporal, tendo assim orientação espacial e coordenação global, trabalhando também a voz, enquanto cantam, trabalhando a coordenação e conhecimento corporal enquanto apontam as partes do corpo com a música: Cabeça, ombro, joelho e pé, joelho e pé. Cabeça, ombro, joelho e pé, joelho e pé. Olhos, ouvidos, boca e nariz. Cabeça, ombro, joelho e pé, joelho e pé!

Na atividade, dança das cadeiras, As professoras, “Z” e “C”, que também basearam em estudos de Pfeifer e Pinto (2012), disseram que além das crianças se divertirem muito, elas aprendem o que é ritmo, compasso, tempo, os alunos além de toda essa diversão, não poderem se dispersar, atentos para quando a música parar, todos assentem, o corpo e a mente devem estar em perfeita harmonia. Elas puderam

perceber também que além do movimento corporal, vem também a matemática, na formação do círculo, a quantidade de cadeiras e na subtração das cadeiras.

Esta atividade do varal triplo com bolinhas coloridas foi a que mais chamou a atenção das crianças, era algo novo, desconhecido. Foi uma atividade em que uma professora de Educação Física, Thaís Brune, disse ter aplicado em uma escola de Educação Infantil, com a intenção de uma interação das crianças, tanto com os outros colegas quanto com os adultos, se desenvolvendo em diversas áreas, como, agilidade no agachar, pular, correr, familiaridade com as cores, quantidade, tempo para começar e tempo para parar. Ela me autorizou a fazer adaptações e aplicar a atividade modificada, as professoras, “Z” e “C”, quando viram a brincadeira, ficaram encantadas e concordaram em aplicá-la no nosso trabalho. A experiência da professora Thís Brune era apenas um varal com bolinhas coloridas, enquanto que na nossa, o varal era triplo, atendendo aos nossos objetivos. Para executarmos nossa atividade foi necessário, uma corda colorida e dois suportes para sustentá-la, se envolvia a corda no suporte dando três voltas, uma baixa, uma mediana e outra alta, em cada varal, era postas várias bolinhas coloridas, coladas com fita adesiva, onde se pegava os bambolês com as cores das bolinhas e punha em uma distância que as crianças precisavam correr, ao retirar as bolinhas e jogar dentro dos bambolês, onde estavam formadas duas equipes, uma de cada lado do varal, lembrando que todo esse trabalho foi feito com a participação coletiva das crianças. Quando o professor dava o comando elas retiravam as bolinhas do varal e jogavam dentro dos bambolês referentes às cores correspondentes, durante toda a atividade havia uma animação musical para dar ritmo à brincadeira, no final foram contadas todas as bolinhas e vista qual equipe que havia retirado a maior quantidade. Segundo Freire (1996), a autonomia vai se construindo de acordo com as experiências de várias decisões tomadas no decorrer do tempo, o amadurecimento não vem repentino, sendo assim, essa atividade foi repetida por três vezes, até mesmo para analisar se o objetivo foi alcançado, que são: desenvolver a coordenação motora das crianças, ampliar a visão, aguçar a audição, o tato, acelerar o ritmo, melhorar o tempo, saber usar o espaço, ter a noção do tamanho dos objetos e densidade. Assim sendo, as próprias crianças contaram as bolinhas dentro dos bambolês, lógico que respeitando os seus limites de

conhecimento que é até 10 (dez), quando ultrapassava o limite delas na quantidade, as mesmas eram auxiliadas pelas professoras.

O mais interessante é que as crianças, antes de perguntarmos se gostaram da brincadeira, nos pediram para repetir as atividades mais vezes, perguntando que dia eu voltaria com a brincadeira, pois eles não conheciam aquela atividade, conheciam outras semelhantes, isso me trouxe muita segurança no trabalho desenvolvido. As professoras envolvidas na pesquisa pediram o retorno da atividade, quanto às crianças, antes de perguntamos quem gostou da atividade, das 36, 19 do Pré Nível I (04 anos) e 17 do Pré Nível II (05 anos), todas levantaram as mãos, dizendo que gostaram e que queriam o retorno da atividade mais vezes.

No terceiro encontro falamos sobre as atividades desenvolvidas, como foram na concepção delas, como as crianças encararam as atividades. E para enriquecer esse diálogo, as professoras “Z” e “C” responderam um questionário com perguntas abertas que se encontra no APENDICE B.

As professoras, “Z” e “C”, em entrevista quando perguntadas sobre respeito aos colegas e aos educadores, questões comportamentais, principalmente na hora das atividades, sejam em sala de aula ou fora dela, responderam que as crianças têm se comportado muito bem, tanto com os colegas tanto com os educadores, suas aulas são sempre dialogadas, pois o diálogo é a peça fundamental para uma boa educação, sendo assim, as mesmas acreditam que esse diálogo seja essencial para o bom desempenho das crianças nas atividades propostas no cotidiano escolar.

As professoras, “Z” e “C”, no questionário, quando perguntadas, O que são atividades lúdicas, responderam que são atividades que proporciona entretenimento na mesma medida que intenciona experiências de conhecimento e aprendizagens espontâneas. E quais as atividades lúdicas que mais utilizam, responderam que são os jogos de adivinhação, histórias teatralizadas (fantoques, brinquedos) e atividades de pintura. Quando perguntadas se as atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento da criança, disseram que sim, a criança que tem momentos de ludicidade e prazer sente-se mais motivada e interessada em aprender e esse

dinamismo é importante no seu processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo em seu desenvolvimento global. E de que forma as atividades lúdicas estão inseridas na organização do trabalho pedagógico da escola, responderam que as atividades lúdicas são essenciais e imprescindíveis na prática da organização pedagógica da escola, pois elas contribuem fortemente na formação individual de cada criança. Elas fazem parte do planejamento diário e encaixado nos eixos de aprendizagem de forma harmônica e natural.

Falaram da rotina com os alunos em sala de aula, elas começam a aula sempre dando as boas vindas, perguntando como foi o dia anterior de cada criança, em seguida contando uma historinha, sempre diversificando o gênero textual, cantando músicas infantis com coreografia para exercitar o corpo e a mente. As professoras afirmaram que é muito divertido, as crianças se soltam por completo, permitindo assim que haja interação entre as mesmas.

As professoras, “Z” e “C”, disseram que é perceptível nas observações feitas em sala de aula e extraclasse o quão interessante esses momentos com as crianças, se alegram, se entusiasmam e dispõem a cumprirem todas as atividades propostas pelas professoras, trazendo felicidade a ambas.

As professoras, “Z” e “C”, se preparam o clima para apresentar as atividades lúdicas, enquanto que os alunos recebem a proposta muito bem. Logo se agrupam, começando assim o manuseio das peças, figuras e letras, demonstrando interesse em entender os objetivos na realização das tarefas. Fazem perguntas uns aos outros, tiram suas dúvidas, questionam buscando o cumprimento dos objetivos propostas. Sendo assim, percebe-se que as professoras se preocupam com o relacionamento das crianças, com a interação entre elas e com a relação de respeito e outros valores que um ambiente bem estruturado proporciona. Freire reforça essa ideia dizendo:

Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE, 1996, p. 44)

Percebe-se nas falas das professoras a interação entre as crianças colaboram para a aprendizagem e que de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), a partir desse envolvimento a criança se desenvolve cognitivamente, desperta para a imaginação, fantasia, desejo de aprender. Pois na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento têm como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras.

Kishimoto (2017), afirma que por meio das brincadeiras e a interação com as crianças, observa-se que a partir do lúdico eles expressam seu imaginário, tornando perceptível seu desenvolvimento intelectual e as dificuldades de adaptação, ao brincarem estão expressando suas representações mentais.

Friedmann (2003), diz que as atividades lúdicas trazem conhecimentos de novos conceitos e informações, assimilação, compreensão, fixação, síntese, conhecimento e compreensão dos fenômenos do mundo.

Barros (2009), reforça que a atividade lúdica é sempre uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, baseada em uma realidade vivenciada anteriormente. É também uma atividade humana criadora, onde a imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão da ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros.

Freire (1996) diz que a aprendizagem se dá com a interação social e toda vez que se ensina se aprende, o aprender e o ensinar são inseparáveis, pois assim há uma troca de saberes, é ensinando que se aprende, sendo assim o diálogo entre Educador e educando é indispensável. Pois quanto mais o educador consegue provocar o educando no que se refere à curiosidade, mais ele se desperta o desejo de aprender, conquistando assim com maior rapidez sua autonomia.

A Resolução nº 5 (2009), diz que as crianças devem ser vista como protagonistas no processo de aprendizagem, pois têm como direitos, interagir, relacionar, brincar, imaginar, fantasiar, desejar, aprender, observar, experimentar, questionar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa foi realizada no ano letivo de 2019, no Centro de Educação Infantil Municipal Areinha em São Mateus-ES. Portanto, esse processo possibilitou desenvolver um questionário com perguntas abertas para cada professora das duas turmas pesquisadas, Pré nível I e Pré nível II, observações no pátio da escola com as professoras regentes, no compromisso de alcançar as metas propostas.

Como base de análise da pesquisa e dos instrumentos já mencionados, o objetivo geral proposto foi: “Compreender como as atividades lúdicas podem contribuir na aprendizagem das crianças de 04 e 05 anos”.

Para alcançar o objetivo proposto, o desafio foi refletir sobre os seguintes objetivos específicos: Observar se no cotidiano escolar estão sendo trabalhadas as atividades lúdicas com as crianças de 04 a 05 anos. Identificar se as atividades lúdicas colaboram com o relacionamento do professor com as crianças. Analisar se a interação e as atividades lúdicas podem contribuir com a aprendizagem da criança e produzir um manual pedagógico com atividades lúdicas que colaboram com o processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil.

Com isso, discutimos com autores que discorrem sobre a temática desta dissertação no nosso eixo teórico e analisamos minuciosamente, à luz desses teóricos, fragmentos em anotações, do questionário com perguntas abertas para as professoras, as observações realizadas no pátio da Escola que possibilitaram a confirmação de ter alcançado os objetivos almejados.

Sendo assim, acreditamos que a comunidade científica possa se apropriar do processo que até aqui foi desenvolvido, levantando a bandeira pela conscientização da importância das atividades lúdicas, com discussões teóricas sobre seus objetivos para ajudar a criança na aprendizagem através das atividades lúdicas.

Não esgotamos todas as possibilidades que a pesquisa nos oferece, mas acreditamos ter alcançado os desafios propostos nesta pesquisa. Consolidamos também nossa

concepção de aprendizagem prazerosa, por isso se declara que a aprendizagem se torne cada vez mais lúdica na Educação Infantil.

Por fim, acreditamos que este estudo oportunize o debate e a reflexão dos motivadores construtores do conhecimento, permitindo repensar o processo de aprendizagem em nossas escolas, buscando a construção de um contexto educativo que seja qualitativo, participativo, dialógico e interativo, pois, a brincadeira e a interação são a base no desenvolvimento da aprendizagem na Educação Infantil.

Para que a ludicidade como contribuição no processo de aprendizagem seja lembrada por outros pesquisadores, foi produzido como produto educacional, um manual pedagógico com atividades lúdicas que colabora com o processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil, sujeito desta pesquisa.

Após chegar a essas considerações de que por meio das atividades lúdicas, interações, relacionamento do professor com as crianças de forma afetiva que predispõe um estímulo à aprendizagem, significa que essa pesquisa não foi concluída, esse trabalho continuará, sendo inspiração a quem busca aprender brincando. Sendo assim, finalizo destacando ser relevante a continuidade de pesquisas e mais estudos sobre a temática do lúdico nas escolas de Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

- ABUD, Cristiane de Castro Ramos. **Ludicidade e Educação - Rio de Janeiro**: 1. ed. Eulim, 2017.
- BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. **Cadê o brincar?: da educação infantil para o ensino fundamental [online]**. São Paulo: Editora UNESP, Cultura Acadêmica, 2009.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017.
- BRASIL. **Constituição Federal**, 1988.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**, 2013.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, 2010.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil**, 1998.
- BRASIL. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, 2009**.
- BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez; 2010.
- BRUNE, Thaís. **Varal triplo com bolinhas coloridas**: gravação em áudio. [9 de fevereiro, 2019]. São Mateus, Espírito Santo.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FRIEDMANN, Adriana. **Segredos do mundo lúdico**. Cadernos do Nepsid, N. 1, Segredos do mundo lúdico, 1ª. Edição, 2003.
- FRIEDMANN, Adriana. **Guia do voluntário: Reflexões e pensamentos sobre o direito de brincar**. O Guia do Voluntário, [2012 ou 2013].
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- JUNIOR, Alipio Rodrigues Pines; SILVA Tiago Aquino da Costa. **O fenômeno do brincar: Ciência e imaginação**. Coletânea de textos e trabalhos do 1º Congresso Internacional de Brincadeiras e Jogos, São Paulo, SP. 2019.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brinquedo na educação considerações históricas**. **Publicação**: Série Idéias n. 7. São Paulo: FDE, 1995.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. Anais do I seminário nacional: Currículo em movimento: Belo Horizonte, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko; FREYBERGER, Adriana. **Brinquedos e brincadeiras de creches**. Brasília, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil**. 2013.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. CORTEZ EDITORA, 2017.

LEONTIEV, Aléxis N. **Linguagem Desenvolvimento e Aprendizagem**. 11. Ed. São Paulo, 2010.

LURIA, Alexander Romanovich. **Linguagem Desenvolvimento e Aprendizagem**. 11. Ed. São Paulo, 2010.

MARTINS, Elizabeth Maria. **O brincar na creche, linguagem, desenvolvimento e prática social construída na interação**. 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais.

MEDINA, Vilma. **Amarelinha jogo e brincadeira de criança**. Disponível em <<https://br.guiainfantil.com/materias/cultura-e-lazer/jogos/amarelinha-jogo-e-brincadeira-de-crianca/>>. Acesso em: 21 de mai. 2020.

NAVARRO, Mariana Stoeterau. **Reflexões acerca do brincar na educação infantil**. (2009). Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.

PFEIFER, Luzia Iara; PINTO, Maria Paula Panúncio. **Cartilha de Orientação a Graduandos de Terapia Ocupacional**. Laboratório de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional, Infância e Adolescência, Ribeirão Preto, 2012.

RAMOS, Rosemary Lacerda. **Formação de Educadores para uma Prática Educativa Lúdica: Pode um peixe vivo viver fora d'água fria?** 2003. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. [livro eletrônico]. Curitiba: Ibpex, 2013.

REY, Fernando Luis González. **Pesquisa Qualitativa em Psicologia: Caminhos e Desafios**. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

RODRIGUES, Lídia da Silva. **Jogos e brincadeiras como ferramentas no processo de aprendizagem lúdica na alfabetização**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal.

SÃO MATEUS-ES, Centro de Educação Infantil Municipal Areinha. **Projeto Político Pedagógico**, 2010.

SÃO MATEUS-ES, Secretaria de Educação. **Plano de ensino da educação infantil**. Crianças Pequenas 4 anos a 5 anos e 11 meses, 2019

SCHLINDWEIN, Luciane Maria Ilana Laterman; PETERS, Leila. **A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola.** Ufsc, Florianópolis, 2017.

SILVA, Robson Guedes. **Educação Infantil e Cotidiano Escolar.** 1. Ed. Rio de Janeiro, 2018.

TEODORO, Wagner Luiz Garcia. **O desenvolvimento infantil de 0 a 6 e a vida pré-escolar.** EDUCAÇÃO CONSCIENTE, Projeto de apoio a pais e educadores de crianças em idade pré-escolar. Uberlândia, 2013.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** São Paulo, 1991.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Linguagem Desenvolvimento e Aprendizagem.** 11. Ed. São Paulo, 2010.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na educação infantil, Uma história que se repete.** 9. Ed. 2012.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos.** trad. Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre, 2001.

APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido utilizado com os professores da pesquisa.

FVC - Faculdade Vale do Cricaré
Programa de Mestrado em Ciência Tecnologia e Educação

Trata-se de uma pesquisa com o objetivo de compreender como as atividades lúdicas podem contribuir na vivência dos alunos de 04 a 05 anos.

Dessa forma, será realizada uma pesquisa qualitativa com caráter descritivo, utilizando como técnicas para construções de dados, entrevista com a professora regente da turma do Pré nível I, observações no pátio e em sala de aula com os alunos da turma. Em todas as etapas do estudo o anonimato dos participantes será mantido.

Fica claro, ao participante, o direito e a oportunidade de fazer perguntas relacionadas ao objetivo e aos procedimentos relacionados ao estudo, sendo que o pesquisador estará sempre pronto a respondê-las.

Agradecendo sua colaboração, solicito o seu acordo neste documento.
Atenciosamente,

Juarez Oliveira Ferreira

Pelo presente, eu, _____, aceito participar da pesquisa, que tem como objetivo Compreender como as atividades lúdicas podem contribuir na vivência dos alunos de 04 a 05 anos, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas para o trabalho científico realizado por Juarez Oliveira Ferreira do Programa de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação da FVC – Faculdade Vale do Cricaré, sob orientação da Professora Dra. Mariluz Sartori Deorce.

Fui esclarecido (a) e estou ciente quanto ao anonimato da minha identificação e sei que poderei desistir em qualquer momento da pesquisa.

São Mateus, _____ de _____ de 2019.

Assinatura do entrevistado

APÊNDICE B

FVC - Faculdade Vale do Cricaré
Programa de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação
Roteiro de Entrevista para a professora regente

QUESTIONÁRIO COM PERGUNTAS ABERTAS AS PROFESSORAS REGENTES
DO PRÉ NÍVEL I E NÍVEL II

1. O que são atividades lúdicas para você?

2. Quais as atividades lúdicas que você mais utiliza na sua turma?

3. No seu entendimento, as atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento da criança? Como?

4. De que forma as atividades lúdicas estão inseridas na organização do trabalho pedagógico da escola?

APÊNDICE C

Frente do CEIM Areinha, primeira porta a esquerda, Direção e Supervisão; segunda porta, Cozinha; terceira porta, sala de aula; na área do toldo, o refeitório.



Na sequência, entrada para os banheiros, bebedouro e outras salas de aula.



APÊNDICE D



MANUAL PEDAGÓGICO

Mestrando: Juarez Oliveira Ferreira

Orientadora: Mariluz Sartori Deorce

O produto educacional foi elaborado em consonância à exigência do programa de mestrado profissional da Faculdade Vale do Cricaré - ES. Sendo assim, o mesmo foi planejado e elaborado em parceria com os profissionais atuantes no Centro de Educação Infantil Municipal Areinha, São Mateus-ES, entre gestores e professores, objetivando disseminar o projeto, atraindo a atenção das crianças e de seus pais e/ou responsáveis.

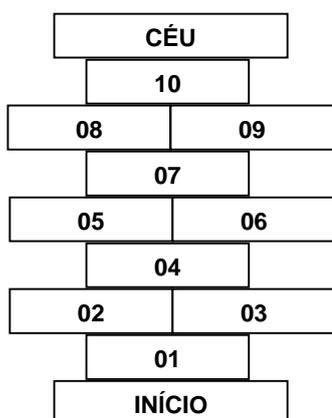
A Base Nacional Comum Curricular (2017), afirma que toda criança deve sempre interagir e brincar, com adulto e outras crianças, pensando nessas possibilidades, as professoras do CEIM Areinha focalizaram em atividades lúdicas como, Amarelinha, O Corpo, Dança das cadeiras e o Varal triplo com bolinhas coloridas, para que a partir dessas atividades pudessem analisar o desempenho das crianças.

AMARELINHA

De acordo com Pfeifer Luzia lara e Pinto Maria Paula Panúncio (2012), a amarelinha além de uma diversão é uma atividade que melhora muito equilíbrio, esquema corporal e coordenação motora fina das crianças. Segundo Medina Vilma (2015), diz que a atividade além de ajudar as crianças a conhecer e a escrever os números, também desperta e exercita as suas habilidades como contar, raciocinar e o equilíbrio, assim com os saltos e pulos, as crianças ganharão mais agilidade, coordenação e força, auxiliando no desenvolvimento motor. Enquanto eles pulam em cada quadrado, estão contando, se exercitando a matemática e obedecendo a ordem numérica de um a dez. Nessa atividade elas devem ter o cuidado para não pisar fora do espaço permitido. Sendo assim, não existe uma quantidade determinada de pessoas para participar, brincam quantas crianças quiserem, e cada uma tem sua pedrinha na mão.

Como brincar

Faça um desenho no chão, com a tinta que quiser ou simplesmente riscando na areia, o desenho contém 12 retângulos, que são: Início, 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10 e Céu. O participante joga a pedra no retângulo do número 01, não se deve pisar no retângulo onde está a pedra, vai até o final, o céu, sem pegar a pedrinha, na volta, pegue a pedrinha e pule aquele retângulo sem pisar nele, sempre obedecendo à norma, onde tem um retângulo use somente um pé, onde tem dois retângulos pise com os dois pés.



Enviado por: Cursos CPT, 28 de mar. de 2013 Este filme é um trecho do Curso Desenvolvimento da Linguagem Matemática Adquira o curso completo pelo telefone (31)3899-7000 ou pelo site: <http://www.cpt.com...>

O CORPO

Segundo Pfeifer Luzia Iara e Pinto Maria Paula Panúncio (2012), a atividade o corpo tem como objetivo trabalhar esquema corporal, orientação espacial e coordenação motora global. A estratégia desta atividade consiste fazer com que as crianças cantem e apontem as partes do seu corpo, seguindo assim a letra da música.

Como brincar

Pegue o aparelho de som, convide às crianças para brincar, levando, preferencialmente para o pátio da unidade escolar, pois, lá elas terão mais espaço e ao ar livre é sempre mais gostoso de se brincar. Peça às crianças para coreografar a música, de acordo com as palavras: cabeça, ombro, joelho e pé, joelho e pé. Cabeça, ombro, joelho e pé, joelho e pé. Olhos, ouvidos, boca e nariz. Cabeça, ombro, joelho e pé, joelho e pé!



Enviado por: Kids Tv em Português - musica infantil e educação, 6 de nov. de 2015 berçário português rimas compilação de Kids TV Português! Visit our website <http://www.uspstudios.co/> for more Children's Nursery Rhymes & Kids Videos

A DANÇA DAS CADEIRAS

Segundo Pfeifer Luzia Iara e Pinto Maria Paula Panúncio (2012), a dança das cadeiras é uma atividade que, além de divertida, tem como objetivo a estimulação da noção na criança de escutar e realizar, ir e reagir conforme o ritmo. É uma verdadeira aula de dança, ritmo, compasso, tempo, o aluno além de tudo isso, deve estar atento quando a música parar, as crianças se movimentam o corpo e a mente, melhorando assim a orientação temporal, a habilidade cognitiva e coordenação motora global.

Como brincar

Pegue uma quantidade de cadeiras de acordo com o número de crianças que irão brincar, sempre com uma cadeira a menos ao número de participantes. As cadeiras são distribuídas em círculo, e começa a música. As crianças começam a dançar conforme o ritmo, e o orientador para a música, assim, as crianças tem que se sentar nas cadeiras e a que ficar em pé sairá da brincadeira. Então retire mais uma cadeira e continua a brincadeira, até que ficar a última cadeira, aí teremos uma criança vencedora.



<https://www.criandocomapego.com/brincar-de-danca-das-cadeiras/>

VARAL TRIPLO DE BOLINHAS COLORIDAS

De acordo com Brune Thais (2019), a atividade do varal triplo com bolinhas coloridas requer muito movimento em todo corpo, além do esforço mental. É uma atividade onde a criança em que a criança se interage tanto com os outros colegas, se desenvolvendo em diversas áreas, como, agilidade no agachar, pular, correr, familiaridade com as cores, quantidade, tempo para começar e tempo para parar.

Como brincar

Pegue uma corda colorida e dois suportes para sustentar a corda, se envolve a corda no suporte dando três voltas, uma baixa, uma mediana e uma alta, em cada varal, ponha várias bolinhas coloridas, coladas com fita adesiva, pegue os bambolês com as cores das bolinhas e ponha em uma distância em que as crianças precisam correr ao retirar as bolinhas e jogar dentro dos bambolês, as crianças formarão duas equipes, uma de cada lado do varal, lembrando que todo esse trabalho é feito com a participação das crianças, é um planejamento coletivo. Quando o professor mediador dá o comando elas retiram as bolinhas do varal e joga dentro dos bambolês referente às cores correspondentes, durante toda a atividade há uma animação musical para dar ritmo à brincadeira, no final são contadas as bolinhas e vista qual equipe que retirou a maior quantidade. Como na Educação Infantil em tudo deve haver repetição,

essa atividade é repetida por três ou mais vezes, até mesmo para analisar se o objetivo foi alcançado, que são: desenvolver a coordenação motora das crianças, a visão, a audição, o tato, o ritmo, o tempo, o espaço, a noção do tamanho dos objetos e densidade. Assim sendo, as próprias crianças contam as bolinhas dentro dos bambolês, dentro dos seus limites de conhecimento que é até 10 (dez), quando ultrapassar o limite delas na quantidade, as mesmas são auxiliadas pelas professoras.



BRUNE, Thaís. **Varal triplo com bolinhas coloridas**: gravação em áudio. [9 de fevereiro, 2019]. São Mateus, Espírito Santo. Uma adaptação de Juarez Oliveira Ferreira e a Professora Dr^a Mariluz Sartori Deorce.